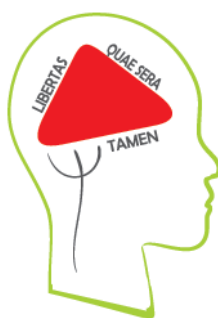


ANAIIS DO EVENTO



III CONGRESSO MINEIRO DE NEUROPSICOLOGIA

BELO HORIZONTE - MG



III CONGRESSO MINEIRO DE NEUROPSICOLOGIA

PATROCÍNIO



PEARSON

APOIO





Anais do **III Congresso Mineiro de Neuropsicologia**

1ª Edição

ISBN: 978-85-68167-02-1

Belo Horizonte

Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC-UFMG)

Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento (LND-UFMG)

2015

PROGRAMAÇÃO



**III CONGRESSO
MINEIRO DE
NEUROPSICOLOGIA**



Quinta-feira - 14/05/2015

	Manhã: sala 3042 (FAFICH); Tarde: sala B513 (CAD 2)	Auditório 01	Auditório 02
08:00 - 18:00	Mini-curso Neurociência Cognitiva	Mini-curso Cognição Numérica e Educação Matemática	Mini-curso Demências

Sexta-feira - 15/05/2015

	Auditório 01	Auditório 02
08:00 - 08:30	Credenciamento	
08:30 - 09:00	Cerimônia de Abertura	
09:00 - 10:00	Pathological Gambling vs. Iowa Gambling Task: Implicações de Estruturas Cerebrais e Tomada de Decisões para Diagnóstico e Tratamento do Jogo Patológico Prof. Daniel Fuentes (USP)	Gargalos da alfabetização: fragmentação do contínuo da fala e assimetria da informação visual Profa. Ângela Pinheiro (UFMG)
10:00 - 10:30	Coffee-break	
10:30 - 11:30	Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua Emanuel Querino (UFMG)	Dificuldades de leitura em crianças: bases para intervenção Profa. Jerusa Salles (UFRGS)
11:30 - 12:30	Estratégias de aprendizado baseadas em evidências Prof. Antônio Jaeger (UFMG)	Dislexia: diagnóstico e perspectivas de intervenção Profa. Luciana Mendonça (Izabela Hendrix)
12:30 - 14:00	Intervalo para almoço	
14:00 - 15:00	Nonverbal learning disability: diagnostic criteria and neuropsychological profile Profa. Dra. Irene Mammarella (University of Padova - Itália)	Como eu faço: Avaliação de Demências não Alzheimer
15:00 - 16:00	What is specific in Specific Learning Disabilities in Mathematics? Prof. Dr. Pekka Räsänen (University of Jyväskylä - Finlândia)	Ms. Rafaela Ávila (UFMG) e Ms. Sabrina Magalhães (UFMG)
16:00 - 16:30	Coffee-break	
16:30 - 17:30	Beyond Phineas Gage: The Three Neural Systems that Control Decision-Making in Addiction Prof. Dr. Antoine Bechara (University of Southern California - EUA)	Como eu faço: Avaliação dos Transtornos de Aprendizagem
17:30 - 18:30	Exame neuropsicológico na simulação Prof. Paulo Mattos (UFRJ)	Ms. Livia Oliveira (UFMG) e Ms. Gustavo Barreto (UFMG)
18:30 - 19:30	Avaliação da inteligência em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo Profa. Patrícia Freitas (UFBA)	Interfaces entre Neuropsicologia e o esporte de rendimento Prof. Varley Teoldo Costa (UFMG)



Sábado - 16/05/2015

	Auditório 01	Auditório 02
09:00 - 10:00	Nível Socioeconômico e cognição: o porquê de a Neuropsicologia se envolver em políticas públicas Isabela Sallum (UFMG)	O ABC da reabilitação neuropsicológica dos transtornos de aprendizagem Ms. Annelise Júlio-Costa (UFMG)
10:00 - 10:30	Coffee-break	
10:30 - 11:30	Escolarização, mudanças cognitivas e envelhecimento Profa. Ms. Laiss Bertola (UFMG)	Treinamento de Memória de Trabalho: como, quando e para quê? Profa. Marcela Mansur-Alves (UFMG)
11:30 - 12:30	O impacto da alfabetização na cognição numérica Dr. Ricardo Moura (UFMG)	Avaliação da funcionalidade humana de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: usos, evidências e desafios Prof. Peterson Andrade (UFJF)
12:30 - 13:30	Intervalo para almoço	
13:30 - 14:30	Sessão de pôsteres	
14:30 - 15:30	Cognição Corporificada: como o corpo influencia a cognição? Andressa Antunes (UFMG)	Avaliação de idosos: diferenças entre idosos comunitários e institucionalizados Profa. Sabrina Barroso (UFTM)
15:30 - 16:30	Autismo: papel da neuropsicologia Prof. Arthur Kummer (UFMG)	Viés atencional e Terapia Cognitiva-Comportamental na psiquiatria Ms. Isabela Lima (UFMG)
16:30 - 17:00	Coffee-break	
17:00 - 18:00	A linguagem na matemática: o quão específico são os déficits apresentados por crianças com dislexia do desenvolvimento? Ms. Júlia Lopes-Silva (UFMG)	Neuropsicologia, neuroética e neurodireito Prof. Renato Cardoso (UFMG)
18:00 - 19:00	Neuropsicologia e neuroimagem funcional: Convergências e divergências Prof. Vítor Geraldi Haase (UFMG)	Neuropsicologia geriátrica e os 3d Prof. Antônio Lúcio Teixeira (UFMG)
19:30 - 20:00	Premiação e encerramento	

PREMIAÇÕES



**III CONGRESSO
MINEIRO DE
NEUROPSICOLOGIA**

Melhores Trabalhos

Iniciação científica:

Ausência de interação entre dois polimorfismos da COMT e tarefas de memória de trabalho em crianças

Barbra Rio-Lima, Annelise Júlio-Costa, Maira Pedroso de Almeida, Maria Raquel Santos Carvalho, Vitor Geraldi Haase

Mestrado:

Mothers' educational attainment is related to math anxiety in children

Isabella Starling-Alves, Annelise Julio-Costa, Vitor Geraldi Haase

Doutorado:

Memória de trabalho e flexibilidade cognitiva como mediadores da relação entre planejamento e habilidades visioconstrutivas em idosos

Rafaela Teixeira de Ávila, Maria A. Bicalho, Rodrigo Nicolato, Leandro F. Malloy-Diniz, Breno S. Diniz

Menções Honrosas

Iniciação científica:

Efeito correlacional e preditivo das representações numéricas baseadas nos dedos sobre as habilidades matemáticas: um estudo longitudinal

Pedro Saulo, Andressa M. Antunes, Annelise Júlio-Costa, Vitor Geraldí Haase

Tradução e adaptação cultural da Cognitive-Behavioral Therapy Skills Questionnaire (CBTSQ) para contexto brasileiro

Ana Luíza Costa Alves, Isabela Maria Magalhães Lima, Fernando Silva Neves, Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Mestrado:

Controlando a evasão em programa de acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos pré-termo

Mariana Lacerda Gontijo, Carla Ribeiro Lage, Samara de Araújo Costa, Marina Aguiar Pires Guimarães, Thaís Carolina Martins, Cecília Pletschette Galvão, Heidy Martins de Vasconcelos, Rachel de Carvalho Ferreira, Ana Amélia Cardoso, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, Lúvia de Castro Magalhães

Efeitos da prática mental na funcionalidade de crianças com paralisia cerebral hemiplégica

Deisiane Oliveira Souto, Thalita Karla Flores Cruz, Patrícia Lemos Bueno Fontes, Annelise Júlio-Costa, Vitor Geraldí Haase

Doutorado:

Acidente vascular cerebral frontal do hemisfério direito: disfunção executiva e impulsividade avaliadas através do auto e heterorrelato

Morgana Scheffer, Rosa Maria Martins de Almeida

Body representation in children with hemiplegic cerebral palsy

Patrícia Lemos Bueno Fontes, Thalita Karla Flores Cruz, Deisiane Oliveira Souto, Ricardo José de Moura, Vitor G. Haase

RESUMOS



**III CONGRESSO
MINEIRO DE
NEUROPSICOLOGIA**



Sumário

A AVALIAÇÃO COGNITIVA E A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TUMORES ENCEFÁLICOS NO PÓS-OPERATÓRIO	14
A AVALIAÇÃO COGNITIVA E OS EFEITOS DA CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA EM PACIENTES PORTADORES DE ANEURISMAS QUE EVOLUEM PARA EDEMA CEREBRAL	14
A BAIXA ESCOLARIDADE INFLUENCIA NA HABILIDADE DE CATEGORIZAÇÃO?.....	15
A EVOLUÇÃO DA ORTOGRAFIA EM CLASSES FRANCESAS EXPOSTAS À DIFERENTES ABORDAGENS DE ENSINO	16
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL FRONTAL DO HEMISFÉRIO DIREITO: DISFUNÇÃO EXECUTIVA E IMPULSIVIDADE AVALIADAS ATRAVÉS DO AUTO E HETERORRETO	17
ACOMPANHAMENTO COGNITIVO DE PACIENTE COM ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA....	18
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E A VALIDAÇÃO PRELIMINAR DO INVENTÁRIO DE IMPULSIVIDADE DE DICKMAN	18
ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA LEITURA: UM ESTUDO PILOTO	19
ASSOCIAÇÃO DE DOIS POLIMORFISMOS DA COMT E TAREFAS DE SENSO NUMÉRICO EM CRIANÇAS.....	20
ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E PERDA FUNCIONAL EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO	21
ASSOCIAÇÃO ENTRE PADRÕES DE IMPULSIVIDADE E ANSIEDADE COM SINTOMAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ADULTOS	22
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DE CASO	22
AUSÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE DOIS POLIMORFISMOS DA COMT E TAREFAS DE MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS	23
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM JOVEM ADULTO COM DÉFICIT NAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: ESTUDO DE CASO.....	24
BODY REPRESENTATION IN CHILDREN WITH HEMIPLEGIC CEREBRAL PALSY	25
BRAZILIAN EXTREME WEATHER PICTURE DATABASE (BEWARE): UM BANCO DE IMAGENS ATUAL CONSTRUÍDO A PARTIR DE ESTÍMULOS DE SECA E INUNDAÇÃO	26
COMPARAÇÃO DA ACURÁCIA DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA (GDS) E ESCALA BASAL DE DEPRESSÃO DE HAMILTON (HDRS) PARA RASTREIO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS.....	26
COMPARAÇÃO DE UMA MEDIDA DE INTELIGÊNCIA DE CRIANÇAS EM ESCOLAS DA REDE PRIVADA E PÚBLICA	27
COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE PBAC E OUTROS INSTRUMENTOS DE RASTREIO COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS VERSUS NÃO INSTITUCIONALIZADOS	28
COMPORTAMENTO DE RISCO EM ADOLESCENTE ASSOCIADO À TOMADA DE DECISÃO	29
COMPROMETIMENTO DE PROCESSOS EXECUTIVOS BÁSICOS E COMPLEXOS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS	29
CONFIABILIDADE DO TESTE DOS CINCO DÍGITOS EM ADULTOS BRASILEIROS: ANÁLISE DA ESTABILIDADE TESTE-RETESTE.....	30



CONTROLANDO A EVASÃO EM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO	31
CONVERGENT EVIDENCE OF THE PBAC USING BAYESIAN ROBUST STATISTICS	32
DESCRIÇÃO DE SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM UMA AMOSTRA DE PRÉ-ESCOLARES.....	32
DESEMPENHO EM TAREFAS EXECUTIVAS E COMPORTAMENTO DE RISCO	33
DIMENSIONALIDADE E ESTRUTURA FATORIAL DA AVALIAÇÃO COGNITIVA BREVE DA FILADÉLFIA (PBAC)	34
DISLEXIA OU TDAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA.....	35
DOR SENTIDA E DOR MEDIDA: AS AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DE DISCO	36
EFEITO CORRELACIONAL E PREDITIVO DAS REPRESENTAÇÕES NUMÉRICAS BASEADAS NOS DEDOS SOBRE AS HABILIDADES MATEMÁTICAS: UM ESTUDO LONGITUDINAL.....	37
EFEITO DA APRENDIZAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DO GROOVED PEGBOARD TEST.....	38
EFEITOS DA PRÁTICA MENTAL NA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL HEMIPLÉGICA	38
ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA COM E SEM DIFICULDADES DE ARITMÉTICA	39
EVIDÊNCIAS DE CONFIABILIDADE E VALIDADES CONVERGENTE E DISCRIMINANTE DA AVALIAÇÃO COGNITIVA BREVE DA FILADÉLFIA (PBAC)	40
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE ECOLÓGICA DO TESTE DOS CINCO DÍGITOS E DO ORAL TRAILS TEST EM UMA AMOSTRA DE ADULTOS SAUDÁVEIS	41
EFEITOS DA IDADE, ESCOLARIDADE E DEPRESSÃO EM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAIS EM IDOSOS: PATH ANALYSIS BAYESIANA.....	42
FUNÇÕES COGNITIVAS DE PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO	43
ÍNDICES DE MUDANÇA CLÍNICA CONFIÁVEL (RCI) PARA A ANÁLISE DE EFICÁCIA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL, TERAPIA FARMACOLÓGICA E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	44
INTERAÇÕES ENTRE VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO MOTORA E VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO AUTOMÁTICA EM IDOSOS SAUDÁVEIS E COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE.....	45
INTERFACES ENTRE A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E NEUROPSICOLÓGICA PARA A COMPREENSÃO DAS FALHAS COGNITIVAS: PAPEL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA PERSONALIDADE.....	46
INTERVENÇÃO MOTORA PARA CRIANÇAS COM TDAH: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO IMPACTAH.....	47
INVESTIGAÇÃO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO NA MIELOPATIA ASSOCIADA AO VÍRUS LINFOTRÓFICO DE CÉLULAS T HUMANAS TIPO 1	47
IOWA GAMBLING TASK: DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO EXECUTIVO NA TOMADA DECISÃO DE INDIVÍDUOS COM FISSURAS LABIOPALATINAS.....	48
LIVRE-ARBÍTRIO: ILUSÃO DA VOLIÇÃO CONSCIENTE? OS ESTUDOS DE BENJAMIN LIBET E PERSPECTIVAS PARA A TESTAGEM DE SUA HIPÓTESE.....	49



MEMÓRIA DE TRABALHO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA COMO MEDIADORES DA RELAÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO E HABILIDADES VISIOCONSTRUTIVAS EM IDOSOS	49
MEMÓRIA DE TRABALHO ESTÁ RELACIONADA COM ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO, MAS NÃO COM A MULTIPLICAÇÃO	50
MOTHERS' EDUCATIONAL ATTAINMENT IS RELATED TO MATH ANXIETY IN CHILDREN	51
MÚLTIPLOS FATORES ASSOCIADOS A FALHAS COGNITIVAS NO DIA A DIA: IMPLICAÇÕES PARA A CLÍNICA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	52
O "TRAUMA" NEOLOMBROSIANO: DISTANCIAMENTO ENTRE O DIREITO E AS NEUROCIÊNCIAS	53
O QUE HÁ EM UM OLHAR? UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O USO DO READING THE MIND IN THE EYES TEST (RMET) APÓS A DIVISÃO DA TEORIA DA MENTE	53
OS EFEITOS DA CRANIOPLASTIA NA MELHORIA DA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRAUMATISMOS CRANIOENCEFÁLICOS	54
PERFIL NEUROPSICOLÓGICO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	55
RELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA	56
RELAÇÃO ENTRE O COMPROMETIMENTO CEREBROVASCULAR E O DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA	57
REPERTÓRIO DE BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM E SEM TDC DE 7 E 8 ANOS DE IDADE	57
SENSO NUMÉRICO NA SÍNDROME DE WILLIAMS	58
THE NEUROPHYSIOLOGICAL BASIS OF COMPUTATIONAL MODELS OF MEMORY	59
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY SKILLS QUESTIONNAIRE (CBTSQ) PARA CONTEXTO BRASILEIRO	60
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO CHILDREN'S REVISED IMPACT OF EVENT SCALE (CRIES- 8)	60
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA BARKLEY DEFICITS IN EXECUTIVE FUNCTIONING SCALE: PERSPECTIVAS E OBJETIVOS	61
VALIDADE ESTRUTURAL DOS TESTES DE FIGURAS COMPLEXAS DE REY E AUDITIVO VERBAL DE REY	62
VOCÊ ENTENDE O QUE PENSO, MAS SENTE O QUE EU SINTO? RELAÇÃO ENTRE TEORIA DA MENTE, RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES E EMPATIA EM CRIANÇAS	63

A AVALIAÇÃO COGNITIVA E A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TUMORES ENCEFÁLICOS NO PÓS-OPERATÓRIO

Andréa Costa de Andrade (HUGV/UFAM), Henrique Oliveira Martins (HUGV/UFAM), Cleomir da Silva Matos (HUGV/UFAM), Heliana Maria da Costa Matos (HUGV/UFAM)

INTRODUÇÃO: As funções cognitivas e patologias descritas em neurologia e neurocirurgia possibilitam a compreensão dos comprometimentos causados pelas doenças neurológicas, como no caso dos tumores encefálicos que podem afetar a inteligência classificando o indivíduo com déficit Intelectual ou cognitivo. E para verificar a causa e as consequências dos prejuízos cognitivos provocados pelos tumores encefálicos é necessário o estabelecimento de critérios importantes que atuam como instrumentos preditivos e diagnósticos, tais como: anamnese, testes psicológicos, exames físicos e de neuroimagem, com a finalidade de propor uma avaliação cognitiva acurada. **OBJETIVOS:** O objetivo desta pesquisa foi avaliar a cognição em pacientes portadores de tumores encefálicos, antes do procedimento cirúrgico e após o mesmo, verificando alterações ou não no desempenho cognitivo. Trata-se de um tema relevante para averiguação da qualidade de vida do paciente no pós-operatório, seja para obtenção da alta hospitalar ou transferência para outra unidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODO:** A metodologia constou de diagnósticos por neuroimagem e histopatológico para evidenciar a localização e tipo dos tumores em 15 (quinze) pacientes entre agosto a dezembro de 2014. A avaliação neuropsicológica utilizou o teste NEUPSILIN, uma bateria breve de funções cognitivas e um questionário de qualidade de vida. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos apontaram que a cognição está associada às habilidades senso-perceptivas e focaliza funções mentais como memória, atenção, orientação espaço-temporal, raciocínio, praxias, linguagem, visuo-construção. Constatou-se que 80% dos pacientes avaliados não apresentaram danos à cognição ou quaisquer alterações e 20%, dois com glioblastomas e um com meduloblastoma, apresentaram alterações no desempenho no pós-operatório quanto à atenção focalizada e outras tarefas que incluem orientação; memória operacional; compreensão oral; cópia de figuras; e habilidades aritméticas. **CONCLUSÃO:** A sintomatologia relacionada às alterações cognitivas após a cirurgia pode incluir perdas na evocação de memória e de conhecimentos apreendidos que influenciam na qualidade da vida do indivíduo. Importante é observar atentamente o comportamento do paciente, pois às vezes, a ausência de resposta aos estímulos avaliativos não significa que indivíduo desconheça que o circunda, mas pode relacionar-se a sua incapacidade temporária ou não de interação com o meio.

A AVALIAÇÃO COGNITIVA E OS EFEITOS DA CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA EM PACIENTES PORTADORES DE ANEURISMAS QUE EVOLUEM PARA EDEMA CEREBRAL

Andréa Costa de Andrade (HUGV/UFAM), Henrique Oliveira Martins (HUGV/UFAM), Cleomir da Silva Matos (HUGV/UFAM), Heliana Maria da Costa Matos (HUGV/UFAM)

INTRODUÇÃO: Os aneurismas intracranianos classificam-se como uma área frágil na parede de um vaso sanguíneo que se transforma em uma protuberância e decorrente da gravidade, pode oferecer risco de sangramento. O diagnóstico de lesão antes da rotura do aneurisma é de grande valia para a proposta de tratamento, pois há fatores de risco tais como: hipertensão, aterosclerose, infecções sanguíneas e outros, somado aos aspectos hereditários que relacionam-se a doença e seu rastreamento. **OBJETIVO:** Avaliar as funções cognitivas em pacientes que evoluem de aneurismas intracranianos para edema cerebral e evidenciar o como a craniectomia descompressiva pode favorecer a melhora ou não dos pacientes acometidos pela gravidade dos aneurismas é o objetivo desta pesquisa. **MÉTODO:** A metodologia empregada foi quantitativa-descritiva. No HUGV em 2014 realizou-se 33 cirurgias de aneurismas intracranianos por clipagem, dentre as quais 10 evoluíram para edemas cerebrais e necessitaram da intervenção da craniectomia descompressiva. Para proceder a avaliação cognitiva aplicou o teste NEUPSILIN, uma bateria breve de funções cognitivas, durante o processo pré-cirúrgico em todos os pacientes internados com indicativo para cirurgia de aneurisma e no pós-cirúrgico, nos pacientes sobreviventes de aneurisma que evoluíram para edema cerebral após alta da Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Para auxiliar a quantificação e descrição dos resultados agregou-se fatores de riscos, fatores congênitos, sexo e idade. **RESULTADOS:** Os resultados da craniectomia descompressiva variaram de paciente para paciente, alguns entraram em coma e 03 evoluíram para o óbito devido ao sangramento, 05 se recuperaram e 02 ficaram sequelados permanentemente subsistindo problemas visuais, de linguagem e cognição. Cabe ressaltar, que os dois últimos aspectos, linguagem e cognição, forma evidenciados após a reaplicação do NEUPSILIN. **CONCLUSÃO:** O impacto sobre a vida do paciente em risco após o sangramento do aneurisma deve ser avaliado com precisão, pois rupturas são fatais. Dentre os métodos empregados no tratamento neurocirúrgico dos edemas cerebrais, se inclui a craniectomia descompressiva, que merece destaque como forma de sanar os danos ao cérebro, contudo são aos testes psicológicos que cedemos o crédito da avaliação das funções cognitivas.

A BAIXA ESCOLARIDADE INFLUENCIA NA HABILIDADE DE CATEGORIZAÇÃO?

Henriqueta Bernardes, Rafaela Teixeira Ávila, Lafaite Moreira, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Breno Satler Diniz

Introdução: A memória semântica é um subcomponente da memória declarativa de longo prazo. Ela é responsável pelo nosso conhecimento de informações gerais sobre o mundo, das palavras, de definições e categorias. O conhecimento semântico se consolida com a exposição a informações e a com possibilidade de integração dessas informações, sofrendo influência dos processos de escolarização formal. Estudos têm reportado associação entre nível educacional e desempenho em tarefas que mensuram a memória semântica. Tarefas de categorização, entre outras, são medidas que mensuram esse domínio. A habilidade de categorização envolve a habilidade de saber semanticamente os elementos para que eles possam ser agrupados. **Objetivo:**

Investigar o quanto o nível educacional afeta a capacidade de categorização em idosos saudáveis e com comprometimento cognitivo. Método: 360 idosos com médias de 76,17 (7,15) anos e 4,44 (4,06) anos de escolaridade, participaram do estudo. Análises descritivas foram utilizadas para caracterização da amostra e de correlação não paramétricas para exploração das associações entre as variáveis de interesse. Anos de escolaridade e o total do Mini Exame do Estado Mental foram utilizadas como variáveis Independentes e o total da subescala de conceituação da Mattis, como variável dependente em um Modelo Linear Generalizado (MLGdo). Resultados: A medida de categorização apresentou associações moderada com anos de estudo ($\rho = 0,463$; $p=0,000$) e cognição global ($\rho = 0,613$; $p = 0,000$). O Teste de Omnibus indicou a adequação do MLGdo ($X^2=164,827$; $p=0,000$). Os parâmetros estimativos indicaram efeito principal e independente da medida de CG para a capacidade de categorização (Wald $X^2=75,255$; $p = 0,000$), mas não para o efeito principal de anos de estudo (Wald $X^2=3,48$; $p=0,062$) e também para o efeito secundário de Anos de Estudo e CG (Wald $X^2=0,821$; $p = 0,365$). Conclusão: A CG sozinha apresentou importância mais significativa na capacidade de categorização que Anos de Estudo. Esse resultado sugere a importância das medidas cognitivas como principal preditor para manutenção de habilidades tipicamente humanas necessárias para a manutenção da autonomia e qualidade de vida.

A EVOLUÇÃO DA ORTOGRAFIA EM CLASSES FRANCESAS EXPOSTAS À DIFERENTES ABORDAGENS DE ENSINO

Fabiane Puntel Basso, Christine Barré De-Miniac, Marie Cécile-Guernier, Jerusa Fumagalli de Salles

A ortografia da língua francesa é uma das mais distantes de uma base fonográfica transparente. É um desafio para o aluno francês, desde o início da alfabetização formal, compreender como se estabelece a relação entre o grafema e o fonema na aprendizagem da escrita. O objetivo desse estudo foi verificar o desenvolvimento da ortografia em crianças durante o 1º ano de alfabetização formal (Cours Préparatoire - CP na França). A pesquisa foi realizada em duas classes de 1º ano, do mesmo nível socioeconômico, expostas a diferentes abordagens de ensino e localizadas em Grenoble-FR. A amostra foi composta por 30 crianças (15 da classe A e 15 da B) com idade média de 6,2 anos. Foram realizadas 2 avaliações da ortografia dos alunos, no início e no final no ano escolar. O teste consistiu na apresentação de 14 cartas que continham figuras que serviram para a realização de um autoditado. As palavras utilizadas foram selecionadas a partir do grau de dificuldade na escrita e da sua frequência. As produções escritas das palavras foram classificadas em 3 categorias: ortográficas, aproximadas (erros de correspondências fonográficas, sem incidência na pronúncia da palavra) e erradas (erros de correspondências fonográficas, com incidência na pronúncia da palavra). Na análise da natureza dos erros, foram identificados 5 principais tipos de erros (com incidência no oral da palavra) da produção escrita: erro de caligrafia, adição, omissão, sequencialidade e substituição. Os

resultados mostraram que a maioria das palavras foi escrita de forma errada no início do ano nas duas classes, 100% das palavras (210 grafias) na classe A e 78% (165) na classe B. No final do ano os alunos das duas classes utilizaram mais as estratégias lexicais nas produções escritas e as grafias erradas diminuíram. O número de palavras escritas de forma ortográfica aumentou 12% ao longo do ano na classe A e 38% na B, assim como as palavras escritas de forma aproximada, que aumentou 32% na classe A e 23% na B. Com relação aos tipos de erros, os mais freqüentes, tanto no início como no final do ano, foram os erros de substituição e de omissão. O efeito da frequência das palavras foi observado em todos os momentos, exceto nas avaliações do início do ano da classe A, onde a produção escrita não foi sensível a freqüência das palavras. Os achados sugerem que a quantidade de erros na ortografia diminui conforme o avanço do aluno no processo de escolarização e a abordagem de ensino utilizada.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL FRONTAL DO HEMISFÉRIO DIREITO: DISFUNÇÃO EXECUTIVA E IMPULSIVIDADE AVALIADAS ATRAVÉS DO AUTO E HETERORRELATO

Morgana Scheffer, Rosa Maria Martins de Almeida

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), apresenta elevados índices de mortalidade e pode resultar em sequelas motoras e cognitivas que implicam em cuidados especiais, dirigidos aos indivíduos acometidos. As alterações cognitivas após AVC na região frontal podem incluir a autopercepção relacionada à impulsividade e às funções cognitivas, especialmente, relacionadas às Funções Executivas (FEs). O quadro sintomatológico de lesão vascular no Hemisfério Direito (HD) pode resultar em prejuízos na esfera social da vida dos indivíduos após o evento neurológico. Os sintomas tendem a contribuir para a piora na qualidade dos relacionamentos entre o paciente e seus familiares e/ou cuidador, uma vez que, as sequelas cerebrais podem implicar em prejuízos no comportamento do indivíduo. Esse estudo teve por objetivo comparar a autoavaliação da impulsividade e da Disfunção Executiva (DE) de indivíduos que sofreram AVC em circuitos frontais do HD com a heteroavaliação, realizada por familiares mais próximos quanto também quanto à presença de impulsividade e Disfunção Executiva (DE). A amostra foi composta por 13 indivíduos que sofreram AVC frontal no HD e seus familiares. Dos 13 familiares, predominaram filhos (46,2%), seguidos dos cônjuges (38,5%). Os pacientes apresentavam lesão de no mínimo seis meses e tinham idades entre 30 e 79 anos ($M = 64,61$; $DP = 8,21$). Os instrumentos utilizados foram: Questionário Disexecutivo (DEX), a Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11) e a Escala de Avaliação da Impulsividade (ESAVI). A Análise de Correlação Intraclasse (ICC) indicou não haver concordância entre auto e heteroavaliação nos diferentes instrumentos utilizados, considerando um nível de significância de 5%. Os achados corroboram estudos anteriores nos quais houve discrepância entre a avaliação dos familiares e dos pacientes. O estudo sugere cautela na utilização de medidas de autorrelato e assinala a importância de desenvolver instrumentos padronizados de heteroavaliação.

ACOMPANHAMENTO COGNITIVO DE PACIENTE COM ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Francielle e Silva, Sabrina Martins Barroso

Introdução: A reabilitação cognitiva tem como objetivo capacitar o paciente a conviver com seus déficits, mantendo sua funcionalidade e auxiliar na qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Este trabalho relata a experiência de uma estudante de Psicologia com o acompanhamento cognitivo a uma paciente com Doença de Alzheimer durante um projeto de extensão universitária. **Método:** A paciente, uma senhora de 71 anos, foi encaminhada pelo neurologista para avaliação neuropsicológica junto a um grupo de extensão universitária em Neuropsicologia, após a qual o médico a diagnosticou com Doença de Alzheimer com início tardio, em fase moderada. Posteriormente, ela foi encaminhada para reabilitação cognitiva com o mesmo grupo de extensão. Nesse projeto o processo de reabilitação era composto por encontros semanais, em que a estagiária realizava atividades programadas com o paciente. Além disso, a estagiária organizava uma rotina de tarefas a serem desempenhadas pela paciente com o apoio de seus familiares ou cuidador formal. Essas atividades eram baseadas na avaliação neuropsicológica realizada, nas observações das reações da paciente nos encontros semanais e se relacionavam principalmente às suas atividades de vida diárias, motricidade, aprendizagem, memória e encadeamento. A princípio os encontros com a paciente eram realizados no Serviço Escola da Universidade, em seguida passaram a ser realizados na casa da paciente, para minimizar o nível de ansiedade desta com relação ao ambiente. O acompanhamento ocorreu durante 8 meses, totalizando 28 encontros. **Resultados:** Observou-se que durante todo o acompanhamento a paciente conseguiu manter preservadas suas principais funções de comunicação, aprendizagem, motricidade e memória. Ainda foram propostos encontros e atividades com os familiares, para que esses retirassem dúvidas e se envolvessem ainda mais no cuidado com a paciente, bem como compreendessem melhor as mudanças que ocorrem na rotina dos pacientes com Alzheimer. **Conclusões:** O trabalho mostra como o acompanhamento cognitivo com idosos com Alzheimer pode contribuir com os pacientes e seus familiares e como a experiência de extensão pode ser importante para a formação de estudantes de Psicologia.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E A VALIDAÇÃO PRELIMINAR DO INVENTÁRIO DE IMPULSIVIDADE DE DICKMAN

Taís Souza Nunes Aguiar, Bêtanía Nicácio Brasileiro, Guilherme Menezes Lage, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Maicon Rodrigues Albuquerque

O Inventário de Impulsividade de Dickman (IID) investiga o comportamento da impulsividade em duas dimensões: Funcional e Disfuncional, ambas se relacionam com reações rápidas. A Funcional associa-se ao entusiasmo sem perda da acurácia, enquanto a Disfuncional corresponde à desordem de baixa acurácia. As diferenças

entre países, culturas e línguas são primordiais para o processo de adaptação transcultural e produz maior equivalência ao conteúdo. O objetivo do presente estudo é realizar a adaptação transcultural e a validação preliminar do IID. Foi realizado inicialmente o processo de tradução e elaboração da versão preliminar do instrumento. Oitenta e três estudantes universitários com média de idade de 23,34 ($\pm$ 5,42) anos preencheram o instrumento preliminar do IID e a Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11). Para a análise dos dados foi realizada uma análise fatorial exploratória da IID, o qual consistia em 23 itens de preenchimento divididos em duas dimensões (Funcional e Disfuncional). Os critérios para extração dos fatores foram valores maiores que 0,40 para garantir a validade e possíveis diferenças entre as dimensões. Para a avaliação da confiabilidade, foi utilizado o alfa de Cronbach com intuito de investigar a consistência interna de cada item. A versão preliminar do instrumento apresentou-se adequada com 15 questões. A análise de componentes principais das 15 questões foi conduzida com rotação Varimax, sendo que os valores de Kaiser-Meyer-Olkin apresentaram valores satisfatórios (KMO= 0,70). O teste de esfericidade de Bartlett's [$\chi^2(136) = 344,87$; $p < 0,001$] indicou que a correlação entre os itens foi suficientemente larga para a amostra investigada. As duas dimensões combinadas apresentaram valores de variância explicada de 35,50%. Por último, o alfa de cronbach para as duas dimensões (Funcional = 0,70 e Disfuncional = 0,70) apresentaram-se satisfatórios. Para a avaliação da validade de critério os resultados da correlação entre a BIS-11 e o IID, mostraram que a dimensão disfuncional apresentou correlação significativa moderada e positiva ($r = 0,54$) com a pontuação geral da BIS-11. Por outro lado, a dimensão funcional não apresentou correlação significativa ($r = -0,10$). Em suma, foi encontrado 8 itens de funcionalidade e 7 itens para disfuncionalidade. Por fim, conclui-se que, o instrumento preliminar apresenta propriedades psicométricas adequadas para ser testada através da análise fatorial confirmatória em estudos futuros.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA LEITURA: UM ESTUDO PILOTO

Fabiane Puntel Basso, Luciane da Rosa Piccolo, Melina Lima, Jerusa Fumagalli de Salles

As práticas didático-pedagógicas têm um papel essencial na aprendizagem da leitura, e conseqüentemente no sucesso escolar do aluno. Muitos estudos enfatizam a correlação entre o desempenho dos alunos e as práticas de ensino. Atualmente no Brasil existem poucos instrumentos objetivos para identificar as práticas de ensino da leitura nas séries iniciais. O objetivo desse trabalho foi apresentar o estudo piloto de uma das dimensões que compõe o questionário de identificação de práticas didático-pedagógicas (elaborado pela primeira autora) relacionadas à leitura. Participaram do estudo dez professoras do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental (duas de cada nível de escolarização), cinco da rede pública e cinco de rede privada de ensino da cidade de Porto Alegre – RS. Todas do sexo feminino, com idades entre 34 e 50 anos, e experiência profissional que variou de 1 a 28 anos. A dimensão “aspectos metodológicos do ensino da leitura” do questionário conta com 37 itens distribuídos em 6 questões fechadas, que verificam as estratégias que o professor utiliza em sala

de aula para realizar o ensino da leitura. Cada item tem a opção de resposta apresentada sob a modalidade de escala de frequência: nunca, raramente, frequentemente e sempre. As alternativas são de acordo com o período do ano letivo, início (1º trimestre) e final do ano (3º trimestre). Os resultados mostraram que as estratégias mais utilizadas pelas professoras são: 1) ensinar a leitura com o auxílio de livros infantis e escritas sociais; 2) fazer perguntas sobre o texto e sobre as palavras que os alunos conhecem, quando estão em face de um texto nunca lido; 3) realizar atividades e exercícios relacionados ao texto. Desta forma, destaca-se que as estratégias em torno do texto são as que as professoras utilizam “sempre” (mais de uma vez por semana). Verificou-se também que as práticas de ensino se modificaram conforme o período do ano. De maneira geral, no início do ano as professoras enfatizam um pouco mais as atividades de leitura com o objetivo de compreensão de letras, sons e sílabas. No final do ano as atividades que envolvem o texto são as mais utilizadas pelas professoras. A partir desse estudo piloto, conclui-se que a dimensão “aspectos metodológicos do ensino da leitura” do questionário apresentou aparente adequação de conteúdo e aplicabilidade. As questões utilizadas possibilitam a caracterização das práticas didático-pedagógicas no ensino da leitura e sua evolução ao longo do ano.

ASSOCIAÇÃO DE DOIS POLIMORFISMOS DA COMT E TAREFAS DE SENSO NUMÉRICO EM CRIANÇAS

Drielle Barbosa Pereira, Annelise Júlio-Costa, Maira Pedroso de Almeida, Maria Raquel Santos Carvalho, Vitor Geraldí Haase

A dopamina está associada a alguns aspectos da cognição numérica, como a capacidade de resolver cálculos e o senso numérico. Assim sendo, na medida em que a concentração desse neurotransmissor associa-se a tais aspectos cognitivos, a investigação acerca do metabolismo da dopamina faz-se necessária. A degradação desse neurotransmissor é realizada, em maior parte, pela enzima catechol-O-methyltransferase (COMT) e seus polimorfismos, portanto, podem se associar de maneiras diferentes à cognição numérica. O estudo investigou primeiramente a associação entre o polimorfismo A/G da COMT e o senso numérico e, em seguida, a possível associação entre os dois polimorfismos da COMT A/G, val158met e o senso numérico. Foram avaliados 150 alunos da 1º à 6º série do Ensino Fundamental de BH, todos com inteligência normal. A amostra apresentou-se de acordo com o princípio de Hardy-Weinberg para a distribuição dos polimorfismos da COMT analisados: val158met e A/G. A idade média foi de 9,89 (dp=1,34), sendo 57% do sexo feminino. Mensurou-se o senso numérico através das tarefas computadorizadas de Estimação e Comparação de magnitudes, ambas não simbólicas. Em relação ao mapeamento das características genotípicas dos participantes referentes à COMT, foi realizada coleta de sangue. Não foi observada associação entre o polimorfismo A/G da COMT e o senso numérico ($p>0.05$), bem como uma interação entre os polimorfismos val158met e A/G e o senso numérico. Replicando os resultados de Júlio-Costa et al. (2013), foi observada

associação apenas entre o polimorfismo val158met e a fração de Weber, mensurada pela Comparação de magnitudes não simbólica ($p < 0.05$). O mesmo não se verificou para a associação entre o polimorfismo val158met e o coeficiente de variação, mensurado pela Estimação de magnitudes não simbólica ($p > 0.05$). Tendo em vista os resultados encontrados no estudo, pode-se afirmar que apenas o polimorfismo val158met da COMT associou-se ao senso numérico, não sendo encontrada outras associações entre o polimorfismo A/G e o senso numérico, bem como uma associação entre os dois polimorfismos e seu impacto no senso numérico. Possivelmente, esse resultado encontrado pode ser explicado pelo menor número de indivíduos da amostra, causando uma diminuição no poder estatístico. Todavia, este é o primeiro estudo a investigar a associação de dois polimorfismos da COMT e o senso numérico e estudos futuros devem ser realizados com o intuito de ampliar e replicar (ou não) tais achados.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E PERDA FUNCIONAL EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Hilcéia Moreira, Rafaela Teixeira de Ávila, Lafaiete Moreira, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Breno Satler Diniz

INTRODUÇÃO: As Funções executivas (FE) são um conjunto de processos cognitivos requeridos quando comportamentos controlados são mais desejáveis que intuitivos ou automáticos. Atualmente elas são divididas em três componentes nucleares (controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva) que em conjunto permitem que as mais complexas surjam como resolução de problemas, raciocínio e planejamento. As FE estão relacionadas com a realização das atividades diárias e comportamentos direcionados a metas, por exemplo. **OBJETIVO:** Investigar o quanto as FE e cada um dos seus componentes contribui para a perda funcional em idosos, independentemente da Cognição Global (CG). **MÉTODOS:** Foi avaliada uma amostra heterogênea de idosos com declínio cognitivo. Foram avaliados 212 idosos com idade média de 75,96 (6,75) anos e escolaridade média de 5,4 (4,24) anos. As FE foram avaliadas através dos testes de Dígitos ordem inversa (memória de trabalho) e do Teste 5 Dígitos (etapas de inibição e alternância utilizadas como medidas de controle inibitório e flexibilidade cognitiva, respectivamente). A CG foi avaliada através do total da Escala Mattis e a funcionalidade através do Índice Pfeffer de Atividades de Vida Diária Instrumentais. Foram feitas análises descritivas da amostra, correlação não-paramétrica para verificar o padrão de associação da funcionalidade com as FE's e a CG. Idade, CG, memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva foram utilizados em uma regressão linear stepwise como variáveis independentes e, a funcionalidade como variável dependente. **RESULTADOS:** As análises demonstraram que a funcionalidade teve correlação moderada com a CG ($p = -0,428$) e correlações fracas com o controle inibitório ($p = 0,176$) e flexibilidade cognitiva ($p = 0,187$), e não apresentou correlação significativa com memória de trabalho. O modelo de regressão manteve somente a medida de CG ($F = 26,233$; $p = 0,000$), explicando ela sozinha quase

15% da variância da medida de funcionalidade e apresentado um coeficiente Beta padronizado de -0,376 ($t=-5,122$; $p=0,000$). CONCLUSÃO: Os resultados sugeriram que, apesar das FE'S se associarem com o declínio funcional, a CG teve maior contribuição e de forma independente. O próximo passo será investigar o quanto as FE's contribuem para as alterações da funcionalidade considerando os grandes domínios cognitivos separadamente.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PADRÕES DE IMPULSIVIDADE E ANSIEDADE COM SINTOMAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ADULTOS

Alysson Assunção Andrade, Agnes Stéphanie da Silva, Maria Amélia Gomes da Costa, Jonas Jardim de Paula

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção-Hiperatividade (TDAH) envolve um núcleo de sintomas clínicos manifestos em duas dimensões comportamentais, Desatenção e Hiperatividade. Fatores relacionados à personalidade, como a Ansiedade compreendida como traço e a Impulsividade podem exercer influência nas manifestações do TDAH no cotidiano. A ansiedade eleva o estado de alerta do organismo, e poderia apresentar algum efeito benéfico sobre a desatenção. Já a impulsividade envolve uma tomada de decisões mais rápida e pouco planejada, o que poderia agravar os sintomas manifestos de hiperatividade. Sendo assim esses dois aspectos de personalidade teriam um efeito moderador na intensidade dos sintomas do TDAH. **Objetivo:** Verificar se a ansiedade traço apresenta associação negativa com a desatenção e se a impulsividade apresenta associação positiva com a hiperatividade em adultos. **Métodos:** Avaliamos 102 adultos (sendo 43% do sexo masculino e 57% do sexo feminino, com idade superior a 18 anos e que não apresentavam nenhum tipo de transtorno psiquiátrico prévio) utilizando a Escala Barratt de Impulsividade (BIS-11) o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e a Escala Relato de Sintomas de TDAH para Adultos (ASRS-18). Os resultados nos questionários foram analisados por métodos de correlação. **Resultados:** A BIS-11 se associou de maneira positiva tanto com os sintomas de desatenção ($r=0.543$) quanto aos de Hiperatividade ($r=0.456$), enquanto a ansiedade traço apresentou correlações negativas com ambas as dimensões ($r=-0.362$ e $r=-0.324$ respectivamente). **Conclusão:** aspectos de personalidade relacionados à impulsividade se associam de forma moderada à manifestação tanto dos sintomas de desatenção quanto de hiperatividade no dia a dia, com tamanho de efeito moderado-forte, enquanto a ansiedade traço se associa negativamente com ambas as dimensões, com tamanho de efeito moderado. A análise dos sintomas do TDAH com base em suas correlações com a personalidade pode ser benéfica para melhor compreensão do TDAH no cotidiano.

ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DE CASO

Marcella Bianca Neves, Fernanda Pamplona

As síndromes demenciais são geralmente de origem degenerativa e podem ser definidas pela presença de déficit progressivo na função cognitiva, com ênfase no declínio global de memória e interferência nas atividades ocupacionais e sociais. Dentre as demências, a Doença de Alzheimer (DA) é a mais comum, sendo responsável por em média 50% dos casos de demência senil. Com o intuito de determinar a aplicabilidade da avaliação neuropsicológica na determinação de casos de DA, este estudo comparou dados da literatura sobre subcomponentes das atividades de vida diária (AVD) considerados prejudicados durante o envelhecimento de idosos com e sem DA com achados da avaliação neuropsicológica de um idoso. Foi avaliado um idoso do sexo feminino, 88 anos, voluntária, com suspeita de DA e histórico de depressão. A avaliação foi realizada no Instituto Neurológico de São Paulo-Brazil. Foram aplicadas as escalas Pfeffer, Katz, Lawton e de Independência Funcional. Os resultados demonstraram independência na visão do paciente na escala Pfeffer e dependência total na visão do cuidador. Nas demais escalas, aplicadas no cuidador, maior independência foi observada na escala Katz, dependência moderada na escala Lawton e independência modificada (assistência de até 50% das atividades) na escala de Independência Funcional. Em conjunto, os dados deste estudo indicam maior comprometimento nas atividades instrumentais e pouco comprometimento para as atividades básicas, o que está de acordo com os dados presentes na literatura para idosos que apresentam DA, quando comparados a idosos sem DA. Os resultados ressaltam a importância da avaliação utilizada não só para o acompanhamento de casos da doença, mas também no auxílio do diagnóstico desta demência.

AUSÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE DOIS POLIMORFISMOS DA COMT E TAREFAS DE MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS

Barbra Rio-Lima, Annelise Júlio-Costa, Maira Pedrosa de Almeida, Maria Raquel Santos Carvalho, Vitor Geraldi Haase

Introdução: Catechol-O-methyltransferase (COMT) é uma enzima particularmente importante para o metabolismo da dopamina. Alguns polimorfismos da COMT têm sido relacionados com o desempenho da memória de trabalho. Em crianças, entretanto, os resultados encontrados na literatura ainda são inconsistentes. O estudo objetivou expandir os resultados obtidos no trabalho de Júlio-Costa et al. (2013), no qual investigou-se a relação entre o polimorfismo val158met da COMT e o desempenho da memória de trabalho em crianças. No presente estudo, mais um polimorfismo da COMT foi incluído nas análises: A/G. **Método:** A amostra é constituída por 158 crianças entre 7 e 12 anos, estudantes de 1ª a 6ª séries de escolas de Belo Horizonte, das quais 56,3% são meninas. Todos os sujeitos têm inteligência normal (percentil > 15%). O material biológico utilizado para genotipagem foi sangue e os dois polimorfismos estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Os grupos polimórficos estão pareados de acordo com o sexo, inteligência e idade. Para avaliar a memória de trabalho, foram utilizados o Subteste de Dígitos do WISC e o Cubos de Corsi, ambos nas ordens direta e inversa. A associação entre os polimorfismos e memória de

trabalho foi realizada através de uma análise de ANOVA fatorial. Resultados: Não foi observado um efeito principal para o polimorfismo val158met em nenhuma das tarefas, em consonância com os achados do estudo de Júlio-Costa et al. (2013). Também não foram encontrados efeitos de interação entre os polimorfismos e cada uma das tarefas. Entretanto, foi detectado um efeito principal do polimorfismo A/G em relação à tarefa Cubos de Corsi na ordem inversa ($F=3,6$; $p=0,03$; $\eta^2=0,046$). Conclusão: Mesmo após a inclusão de um segundo polimorfismo da COMT na análise, a relação entre os dois e o desempenho de crianças em tarefas de memória de trabalho continua inconsistente ou, neste caso, aponta para uma especificidade de modalidade (não-verbal) conforme estudos anteriores. Isto reafirma a complexidade da questão, dado o número de polimorfismos existentes que se relacionam com tal domínio cognitivo. A grande variação da faixa etária amostral (7 a 12 anos) também pode ser um dos fatores que dificultam a obtenção de resultados mais contundentes, visto que a memória de trabalho não se desenvolve linearmente ao longo dos anos de vida. Estudos com ampliação da amostra e maior controle de variáveis estão sendo realizados.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM JOVEM ADULTO COM DÉFICIT NAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: ESTUDO DE CASO

Rute de Paula Duarte Araújo

Introdução. A avaliação neuropsicológica abarca a investigação da fonte real de dificuldades de aprendizado, de modo a traçar planos e metas de tratamento e reabilitação, a fim de proporcionar aos indivíduos melhor qualidade de vida. Os motivos subjacentes ao analfabetismo podem ser de ordem social, de falta de acesso a educação adequada, de ordem psicológica, emocional e biológica. **Objetivo.** Demonstrar, através de estudo de caso, que o analfabetismo em jovem adulto pode estar relacionado a déficits nos domínios cognitivos e não apenas ser consequência da evasão escolar e fatores sociais. **Método.** O paciente F., solteiro, sexo masculino, com 27 anos, ensino fundamental incompleto e histórico de evasão escolar, foi, inicialmente, encaminhado para psicoterapia em decorrência de sua dificuldade para alfabetização no EJA e com a suspeita de causas emocionais intervenientes. F. foi submetido a Avaliação Neuropsicológica com intuito de investigar o(s) motivo(s) de sua dificuldade em aprender a ler e escrever. O protocolo da avaliação constou de cinco horas de atendimento clínico, com o objetivo de obter dados de sua história familiar, escolar e laboral; quatro horas de entrevista com terceiros (com sua autorização); dois encontros para aplicação dos instrumentos neuropsicológicos que avaliavam velocidade de processamento, inteligência, funções executivas, atenção, memória, linguagem e habilidades visuoespaciais. **Resultados.** Os resultados obtidos na avaliação neuropsicológica indicaram desempenho médio a médio inferior em funções executivas. Os resultados apresentados, inferem que o probando apresenta capacidade de atenção e concentração, memória imediata e habilidade de interpretação, abaixo da média esperada, comparado às pessoas de sua mesma faixa etária. Entretanto, suas

funções de memória de longo prazo, nomeação e recuperação e inteligência não verbal, mostraram-se preservadas. Conclusão. Concluiu-se que o paciente, embora tenha apresentado déficits significativos em alguns domínios cognitivos, consegue, com mais tempo e esforço, lidar com informações em diferentes formatos e aprender novos conteúdos satisfatoriamente. Aventou-se, ainda, que os resultados inferiores possam estar fortemente ligados ao fato do probando ser analfabeto e não ter um estoque de conhecimento adequado. Portanto, a avaliação neuropsicológica foi eficaz e relevante para esclarecer questões controversas relacionadas à alfabetização.

BODY REPRESENTATION IN CHILDREN WITH HEMIPLEGIC CEREBRAL PALSY

Patrícia Lemos Bueno Fontes, Thalita Karla Flores Cruz, Deisiane Oliveira Souto, Ricardo José de Moura, Vitor Geraldi Haase

The aim of this study was to investigate whether children with hemiplegic cerebral palsy have difficulty with tasks that assess body representation compared with typically developing children. Children from three groups were recruited to participate in the study: 35 typically developing children (TD), 23 children with right hemiplegic cerebral palsy (RHCP) and 22 children with left hemiplegic cerebral palsy (LHCP). Raven's Coloured Progressive Matrices (Raven's CPM) test was used to evaluate intelligence. Four tasks were used to assess body schema: the Oral Hand Laterality, Motor Hand Laterality, Imitation of Meaningful Gestures and Imitation of Meaningless Gestures tasks. Three tasks were used to assess body structural description: Visual Body Part Localization, Verbal Body Part Localization and Matching Body Parts by Location tasks. Three tasks were used to assess body image: Matching Body Parts by Function, Body Parts and Object Association and Naming Body Parts tasks. One-way ANOVAs were conducted to examine possible age and intelligence between-group differences. For the remaining variables, group differences in accuracy were analyzed by means of ANCOVA models, statically controlling for intelligence (post-hoc LSD). The three groups were homogeneous in terms of sex. No significant difference was found between the mean ages of the three groups ($p < 0.05$). In the Oral Hand Laterality, Motor Hand Laterality, Verbal Body Part Localization and Matching Body Parts by Location Tasks both hemiplegic groups performed significantly worse than the TD group ($p < 0.05$). In the Imitation of Meaningful and Meaningless Gestures tasks, only the LHCP group performed significantly below the TD children ($p < 0.05$). In the Naming Body Parts Task only the RHCP group performed significantly below the TD children ($p < 0.05$). No significant general between-group differences were found for the remaining tasks. In conclusion, children with hemiplegic cerebral palsy had difficulty in tasks that evaluate body representation compared with typically developing children.

BRAZILIAN EXTREME WEATHER PICTURE DATABASE (BEWARE): UM BANCO DE IMAGENS ATUAL CONSTRUÍDO A PARTIR DE ESTÍMULOS DE SECA E INUNDAÇÃO

Sabrina de Sousa Magalhães, Diana Kraiser Miranda, Breno Teixeira Bedê, Débora Marques de Miranda, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Marco Aurélio Romano-Silva

Introdução: A indução de estados emocionais em contextos laboratoriais requer a utilização de estímulos validados para obtenção da reação investigada. Atualmente, há importantes bancos de imagens que são teoricamente consistentes e utilizam estímulos padronizados. No entanto, o contexto das mudanças climáticas e do aquecimento global convoca os pesquisadores a investigar o efeito de eventos climáticos extremos sobre os indivíduos. **Objetivo:** Desenvolver e validar a BEWARE (Brazilian Extreme Weather Picture Database), um banco de imagens formado por estímulos de seca e inundação. **Método:** 54 participantes (32 mulheres) classificaram 150 imagens referentes a situações de seca, inundação e condição neutra (objetos inanimados) quanto a valência e ativação (arousal). Para classificação das imagens, escalas nominais de cinco pontos foram utilizadas associadas à escala pictórica do Self-Assessment Manikin. **Resultados:** Imagens de seca e inundação foram classificadas com valência negativa e alta ativação, enquanto as imagens neutras receberam pontuação intermediária nesses dois fatores. As diferenças entre as condições foram significativas e também se observou uma diferença entre sexo, visto que mulheres apresentaram maior tendência a avaliar as imagens de modo mais negativo e com maior ativação. Após remoção de valores extremos, o banco de imagens ficou com 135 fotos. Valência e ativação apresentaram alta correlação para todo banco de imagens. **Conclusão:** Evidências para validação da BEWARE foram obtidas. Esse novo banco de imagens visa fornecer subsídios para pesquisas que buscam entender as consequências de desastres naturais, como seca e inundações, para os indivíduos.

COMPARAÇÃO DA ACURÁCIA DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA (GDS) E ESCALA BASAL DE DEPRESSÃO DE HAMILTON (HDRS) PARA RASTREIO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS

Monica Vieira Costa, Edgar Nunes de Moraes, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Breno Satler de Oliveira Diniz

Introdução: A prevalência de Depressão não é constante ao longo da vida, sendo duas a três vezes mais comum em idosos. Nesta população, pacientes deprimidos são mais suscetíveis à declínio cognitivo, ao desenvolvimento de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e demência. Isso evidencia a necessidade de aprimoramento ou adaptação de instrumentos que possibilitem o diagnóstico preciso de sintomas de rebaixamento do humor nesta população. **Objetivo:** Comparar a acurácia de duas escalas de depressão: GDS e HDRS em idosos saudáveis e com Comprometimento Cognitivo Leve. **Método:** Foi utilizada uma amostra heterogênea de 61 pacientes idosos saudáveis ou com comprometimento Cognitivo Leve, com idade média de 72 anos (DP=9) e escolaridade média de 6 anos (DP=4). Testamos a acurácia da Escala de Depressão

Geriátrica (GDS) de 15 itens e Escala Basal de Depressão de Hamilton (HDRS) de 17 e 21 itens e pontos de corte adequados por meio de análise de curva ROC. Resultados: Os resultados da análise de curva ROC foram significativos para a GDS-15 (AUC:0.871, SE:0.047, $p<0.001$), para a HDRS-17 (AUC:0.981, SE:0.015, $p<0.001$) e para a HDRS-21 (AUC:0.981, SE:0.015, $p<0.001$). Foi observada diferença significativa entre as áreas abaixo das curvas entre a GDS-15 e HDRS-17 ($Z= 2.285$, $p<0.050$) e entre a GDS-15 e HDRS-21 ($Z= 2.311$, $p<0.050$) mas não entre as diferentes versões da HDRS ($Z=0.232$, $p=0.8163$). Os pontos de cortes das escalas, considerando as melhores sensibilidades e especificidades, seriam para a GDS-15= 7, para a HDRS-17 = 14 e HDRS-21=14 pontos. Conclusão: A escala HDRS apresenta maior acurácia para o diagnóstico de depressão em idosos se comparada à escala GDS-15. No entanto, as versões de 17 e 21 itens da escala HDRS não diferem em relação à acurácia e aos pontos de corte.

COMPARAÇÃO DE UMA MEDIDA DE INTELIGÊNCIA DE CRIANÇAS EM ESCOLAS DA REDE PRIVADA E PÚBLICA

Gederson Câmara Marques, Igor Henrique Fagundes de Oliveira, Emanuel Henrique Gonçalves Querino, João Paulo de Paiva Ramos, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Carlos Guilherme Maciel Furtado Schlottfeldt

A inteligência é a capacidade de alcançar objetivos diante uma dificuldade que envolve a capacidade de resolver problemas, planejar, pensar abstratamente, habilidade de raciocinar, aprender com a experiência, um construto relacionado com o bom desempenho acadêmico, profissional, pessoal entre outros. O teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (CPM) foi elaborado tendo como base o referencial à teoria de Charles Spearman tendo como objetivo avaliar a capacidade edutiva, um componente do fator "g", esta capacidade é o processo de extrair informações do que já é percebido ou conhecido. O CPM é um teste de inteligência dotado de boa credibilidade internacional, além de ser de fácil aplicação e entendimento para o participante, bem como uma atividade rápida a ser realizada. O nível sócio econômico (NSE) é um bom medidor de acesso a informações, cultura e nível de escolaridade dos pais, sendo assim, há uma relação positiva entre o NSE e o desempenho escolar. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a inteligência com dois grupos em diferentes contextos escolares e sócio econômicos, sendo eles: um grupo composto por 27 crianças de 5 anos de escola pública municipal, cursando o 1º Ano do Ensino Fundamental I. Outro, composto por 17 crianças de 5 anos de escola particular, cursando o 5 Período do Ensino Pré-escolar. Para análise, utilizou-se o Teste-t de amostra independentes, e análise do efeito da amostra através do Teste de Cohen (magnitude do efeito da amostra). Como resultado foi observada uma diferença média de inteligência entre eles de 3,31 pontos no teste-t de igualdade das médias significâncias $t(42)=-2,52$, $p<0,05$. Esta diferença está associada a um tamanho de efeito médio ($d=0,69$). Com base nestes resultados observa-se uma disparidade significativa entre os grupos em relação à inteligência. Uma das limitações do estudo é seu pequeno grupo amostral, contudo tal resultado colabora em um dado estatístico

corroborado na literatura a respeito da disparidade entre grupos socioeconômicos com relação a inteligência. Considerando a diferença de estruturas encontradas em ambos sistemas educacionais, ambiente do lar e acesso a serviços torna o fenômeno mais complexo de análise. Contudo, tal resultado ressalta o tamanho da disparidade e fornece mais evidências para a necessidade de futuras intervenções nesta população.

COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE PBAC E OUTROS INSTRUMENTOS DE RASTREIO COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS VERSUS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Carlos Tomaz, Danilo Assis Pereira

Introdução: Inúmeros instrumentos de rastreio cognitivo são utilizados por profissionais que buscam detectar alterações cognitivas em seus pacientes, como o Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). No entanto, poucos instrumentos para fins de rastreio estão devidamente calibrados para este fim. O teste PBAC (Philadelphia Brief Assessment of Cognition) é uma proposta de um instrumento mais sensível para detectar rapidamente estas alterações, através de tarefas de memória de lista de palavras (evocação livre e reconhecimento), linguagem, habilidades visuoespaciais, conhecimento semântico e atenção. **Objetivo:** Verificar se o teste PBAC é mais sensível que outros testes de rastreio cognitivo para distinguir indivíduos com diferentes capacidades cognitivas. **Método:** A coleta de dados foi realizada pelos alunos de pós-graduação do curso de Neuropsicologia Clínica do IBNeuro em instituições de longa permanência para idosos (N=48, idosos institucionalizados) e em idosos hígidos (N=46, idosos não institucionalizados). Os critérios para inclusão nas amostras consideraram a idade (64 a 86 anos), escolaridade (3 a 25 anos) e pontuação na Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15, menor que 5 pontos). O teste PBAC foi comparado com o Mini Exame do Estado Mental (MMSE), Teste Stroop (versão Victória), Teste de Fluência Verbal Semântica (Animais e Frutas). Estatísticas robustas com médias aparadas em 20% e variâncias Winsorizadas foram utilizadas em todas as análises. O teste t de Yuen foi utilizado para comparar as médias robustas entre os grupos. **Resultados:** Os grupos foram considerados homogêneos, não havendo diferenças entre as médias das idades, das escolaridades e dos escores da EDG-15 ($p=0,180$; $p=0,170$ e $p=0,840$; respectivamente). O teste PBAC apresentou a maior diferença entre os grupos ($t=5,06$; $p<0,001$) com tamanho do efeito igual a 0,61 e variância explicada igual a 37%, seguido pelos testes MMSE ($t=3,51$; $p=0,001$; efeito=0,48; var.=23%) e fluência de Frutas ($t=3,22$; $p=0,002$; efeito=0,46; var.=21%). Os testes Stroop e fluência Animais não apresentaram diferenças significativas ($p=0,353$ e $p=0,167$; respectivamente). **Conclusão:** O teste de rastreio cognitivo PBAC mostrou-se ser bastante promissor para detecção de comprometimento cognitivo em idosos, apresentando tamanho de efeito maior entre as diferenças das médias de idosos institucionalizados quando comparado com seu grupo controle.

COMPORTAMENTO DE RISCO EM ADOLESCENTE ASSOCIADO À TOMADA DE DECISÃO

Yasmine Leal Graize, Nataly dos Santos Sampaio Silva, Thiago Francisco Pereira Soares, Denise Maria de Oliveira, Carlos Guilherme Schlottfeldt, Frederico Garcia Duarte, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Maicon Rodrigues Albuquerque, Ricardo Luís de Aguiar Assis

Introdução: Na adolescência mudanças relacionadas ao ambiente social de interação, ao processamento emocional, cognição social sofrem alterações correlacionadas com a neuromodulação dos circuitos neuronais, elas ocorrem com maior grau e amplitude neste período do ciclo vital humano. Os processos de modulação das informações sociais que envolvem um direcionamento bimodal integrando as áreas límbicas com as áreas de processamento pré-frontal são importantes dentro do modelo de processamento das informações conceituado como Funções Executivas. **Objetivo:** Investigar o comportamento de risco associado a funções executivas em adolescentes. **Método:** A amostra da pesquisa compôs-se de 229 alunos regularmente matriculados em escola pública da cidade de Caratinga/MG consistiram inicialmente. Os probandos foram avaliados através de um instrumento Young Self-Report Scale (YSR) para avaliar o comportamento de risco na adolescência e o Iowa Gambling Task (IGT) para avaliar o desempenho de tomada de decisão associado a funções executivas. Foi utilizado para análise um teste de Levene para homogeneidade da amostra e uma Regressão Linear simples para avaliar o modelo preditivo da hipótese: comportamento de risco associado a Função Executiva em adolescentes. Foi utilizado para realizar as análises o programa estatístico SPSS v.20, adotando $\alpha = 0,05$. **Resultados:** O resultado apresentou uma associação significativa entre Comportamento de risco em adolescente e tomada de decisão, $R = 0,128$; $R^2 = 0,16$ > R^2 ajustado = $0,12$ com $p = 0,048$ e $F = 3,048$. Observa-se assim que modelo de regressão entre o escore total de YSR e o escore total do IGT apresentaram resultado significativo ao predizer uma associação positiva entre Comportamento de risco em adolescentes e Tomada de decisão como componente das Funções executivas. **Conclusão:** A investigação de comportamento de risco na adolescência associado ao desenvolvimento das funções executivas, desenvolvimento modelos mais amplos e específicos para predizer os componentes eliciados, mantenedores do comportamento de risco possibilita inovação em intervenção e prevenção.

COMPROMETIMENTO DE PROCESSOS EXECUTIVOS BÁSICOS E COMPLEXOS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS

Monica Vieira Costa, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Edgar Nunes de Moraes, Breno Satler de Oliveira Diniz

Introdução: A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns em idosos. Alterações cognitivas são reconhecidas como um aspecto importante dos transtornos de humor e a Depressão está associada ao comprometimento em domínios cognitivos específicos dos quais funcionamento executivo é o mais proeminente. **Objetivos:**

Investigar a interação entre Depressão e Comprometimento Cognitivo Leve em idosos com foco nas funções executivas básicas: controle inibitório e flexibilidade cognitiva e superior: planejamento. . Método: Foi utilizada uma amostra heterogênea de 87 pacientes idosos saudáveis ou com comprometimento cognitivo Leve, com idade média de 75 ± 8 anos predominantemente de baixa escolaridade (4 ± 3 anos). Foram realizadas análises de variância univariadas (tendo as variáveis cognitivas como dependentes, depressão e CCL como fatores e idade e escolaridade como covariáveis). Além disso, análise post-hoc de Bonferroni. O nível de significância adotado foi de 0,05. O controle inibitório, flexibilidade cognitiva e planejamento foram as variáveis dependentes do estudo, mensuradas pelo Teste dos Cinco Dígitos e Torre de Londres. Resultados: A Depressão está associada ao desempenho em planejamento ($F=2,416$, $p<0.05$). Já as comparações entre CCL associado à depressão ou CCL não associado à Depressão não mostram associação com o desempenho nestas funções executivas avaliadas. Através dos testes post-hoc diferenças foram encontradas entre pacientes deprimidos ($\beta=-9.415$, $p<0.05$) e não-deprimidos ($\beta=9.415$, $p<0.05$) em planejamento. Conclusão: Considerando as funções executivas básicas como controle inibitório e flexibilidade cognitiva e o processo executivo complexo de planejamento, o desempenho deste último se mostra associado à Depressão. Não há diferença estatisticamente significativa no desempenho nos demais processos em pacientes com CCL associado à depressão ou ao CCL não associado à Depressão.

CONFIABILIDADE DO TESTE DOS CINCO DÍGITOS EM ADULTOS BRASILEIROS: ANÁLISE DA ESTABILIDADE TESTE-RETESTE

Maene Cristina Campos, Jonas Jardim de Paula

Introdução: Um dos aspectos a serem avaliados em termos psicométricos em um teste neuropsicológico é a precisão, ou confiabilidade. Um tipo de análise dessa propriedade é o método teste-reteste, que consiste em calcular a correlação entre os escores obtidos, pelo mesmo sujeito, em duas ou mais ocasiões diferentes. O Teste dos Cinco Dígitos (Five Digits Test, FDT) é um instrumento utilizado para avaliar o efeito de interferência atencional (efeito Stroop) utilizando informações conflitantes sobre números e quantidades. Ainda não foram realizados estudos que avaliaram sua confiabilidade na população brasileira. Objetivo: Avaliar a estabilidade do FDT entre duas aplicações. Método: Avaliamos 34 adultos saudáveis utilizando o FDT. Os participantes realizaram as avaliações com sete dias de intervalo, sempre pelo mesmo examinador. A concordância entre as avaliações foi estimada pelo coeficiente de correlação intraclasse e por testes t para amostras repetidas. Com base nos resultados calculamos também o coeficiente de mudança confiável para o teste. Resultados: Encontramos correlações significativas e com magnitude de efeito elevada para todas as etapas do teste, à exceção dos tempos de flexibilidade. A comparação entre os tempos do teste nos dois momentos avaliados sugere uma melhora discreta, mas significativa nos tempos de resposta, que se tornaram em média dois segundos mais rápidos. Conclusão: Os resultados do presente estudo sugerem que o FDT apresenta

evidências de validade e confiabilidade para o uso de teste-reteste em adultos brasileiros. O efeito de aprendizagem entre as duas sessões foi discreto. O estabelecimento do índice de mudança confiável permite maior aplicabilidade do teste no contexto clínico, visto que com o cálculo é possível estimar até que ponto as mudanças nos tempos da tarefa se consistem de fato em uma melhora ou piora de desempenho.

CONTROLANDO A EVASÃO EM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Mariana Lacerda Gontijo, Carla Ribeiro Lage, Samara de Araújo Costa, Marina Aguiar Pires Guimarães, Thaís Carolina Martins, Cecília Pletschette Galvão, Heidy Martins de Vasconcelos, Rachel de Carvalho Ferreira, Ana Amélia Cardoso, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, Livia de Castro Magalhães

Introdução: A evasão é uma questão séria em serviços de seguimento do desenvolvimento, como é o caso do Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR), sendo importante a criação de estratégias que incentivem a adesão ao acompanhamento. O acompanhamento de crianças de risco, como o recém-nascido pré-termo, é essencial, pois a identificação e tratamento precoce de alterações neuropsicomotoras influencia positivamente o desfecho do desenvolvimento, reduzindo custos do processo de reabilitação. Visando criar um programa de orientações com base nas necessidades dos pais, utilizamos um modelo de transmissão de conhecimento (Knowledge Translation - KT) para realizar grupos focais e entrevistas individuais com as famílias que frequentam o ACRIAR. Na área de saúde é crescente a preocupação em facilitar a transferência dos conhecimentos científicos para a prática clínica com uso de modelos de KT que, por meio de um processo dinâmico e interativo, ajuda a estabelecer parcerias entre pesquisadores, terapeutas e pacientes. **Objetivo:** Levantar as necessidades informacionais e percepções das famílias que abandonaram ou ainda frequentam o ACRIAR visando reestruturar o programa de orientação. **Método:** Inicialmente foi feito levantamento das evasões, as famílias foram contatadas e convidadas para entrevista. Foram realizados dois grupos focais com os pais de crianças que abandonaram o ACRIAR nos últimos três anos e 34 entrevistas individuais com mães que ainda frequentam o ambulatório. Grupos e entrevistas foram gravados, transcritos e submetidos à análise temática. Serão apresentados os dados analisados até o momento. **Resultados:** Entre interesses e necessidades dos pais foram encontradas categorias como "Os resultados para o desenvolvimento da criança", "Oferecer apoio para a família / Como lidar com a criança / Orientação" e "Situações que comprometem o atendimento". Os dados refletem a necessidade de mais informações sobre o desenvolvimento da criança prematura e os possíveis resultados do tratamento especializado. Barreiras à frequência ao ACRIAR foram identificadas, assim como a forma pela qual os pais gostariam de receber orientações. **Conclusão:** Os dados coletados nos grupos focais e entrevistas permitem melhor entendimento dos componentes necessários para criar um programa de orientação mais eficiente e

centrado na família. Foram obtidas informações relevantes para entender e prevenir a evasão, além de evidenciar a necessidade de se lidar com as dificuldades dos pais para frequentar o acompanhamento.

CONVERGENT EVIDENCE OF THE PBAC USING BAYESIAN ROBUST STATISTICS

Danilo Assis Pereira

Introduction: Convergent and discriminant evidence are frequently used to assess the same or similar (or different) constructs. However, many of neuropsychological tests are very skewed and outliers exists when applied in normative samples. In order to prevent Type I error, researchers can properly use robust methods. The use of heavy-tailed distribution is often called robust estimation because the estimated value of the central tendency is stable (robust against outliers). The t-distribution has a third parameter that controls the heaviness of its tails ν (Greek letter nu), also called "normality parameter" (or "degrees of freedom parameter" in NHST). Objective: Modern Bayesian robust statistics were used to compare the PBAC (Philadelphia Brief Assessment of Cognition) screening test with others neuropsychological instruments to provide convergent evidence. Method: The PBAC raw scores were correlated with MMSE (N=342), MoCA (N=46), Clock drawing (N=61), Verbal Fluency of Animals (N=167), Fruits (N=166), F.A.S. (N=166), Digits forward and backward (N=63), Similarities (N=63), Trail A and B (N=60), Stroop test (Victoria version, N=92). The following data analysis were calculated using only health elderly aging from 60 to 90 years-old (N=388). The normal curve (normal distribution) accommodates an outlier only by enlarging its standard deviation and by shifting its mean. Because of the occasional outlier in the data, t-distribution robust Bayesian analysis were calculated by using JAGS software. Robust mean (20% trimmed mean), Winsorized variance, Winsorized correlation, and robust alpha were used as priors values in the following analysis. Results: The PBAC raw scores were positively correlated to Similarities ($.79 \pm .06$), F.A.S. ($.69 \pm .08$), MMSE ($.59 \pm .04$), Clock drawing ($.59 \pm .10$), MoCA ($.52 \pm .11$), Digits backward ($.51 \pm .10$), Animals ($.45 \pm .07$), Fruits ($.42 \pm .07$), and Digit backward ($.33 \pm .12$), and negatively correlated to Trail B ($-.66 \pm .09$), Trail A ($-.45 \pm .12$). Non-significant correlation was found with Stroop test ($-.13 \pm .11$). Conclusion: The PBAC screening test was highly correlated to others classical neuropsychological providing convergent evidences. Bayesian robust statistics can be properly used in Psychometrics to avoid Type I errors when using non-normal cognitive tests.

DESCRIÇÃO DE SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM UMA AMOSTRA DE PRÉ-ESCOLARES

Nathália Falconi Cheib, Isabela Sallum Guimaraes, Débora Marques Miranda, Leandro Fernandes Malloy-Diniz

INTRODUÇÃO: No Brasil, são poucos os estudos que abordam sintomas psicopatológicos na população de pré-escolares, especialmente aqueles contemplando amostras com diversidade de nível socioeconômico. A população pré-escolar tem se tornado cada vez mais alvo de intervenções psicológicas e psiquiátricas. Assim, compreender essa amostra em relação à distribuição de sintomas psicopatológicos é de relevância para ajudar na atuação clínica. **OBJETIVO:** descrever como sintomas psicopatológicos se distribuem em relação às variáveis demográficas de nível socioeconômico, sexo e idade em uma amostra brasileira de pré-escolares, conforme avaliadas pelos pais. **MÉTODO:** Foram avaliadas 221 crianças (106 meninos e 115 meninas), com idades entre 3 (39), 4 (83) e 5 anos(99) , e nível socioeconômico alto (123) e baixo (96). Para definir o NSE foi usado Critério de Classificação Econômica Brasil (Critério Brasil). Para avaliar os sintomas psicopatológicos foi usado o CBCL (Children Behavior Checklist), uma escala usada para identificar problemas comportamentais em crianças através do relato do(s) pai(s) ou cuidador (es). Utilizou-se as variáveis contendo escore bruto para os Sintomas Internalizantes, Externalizantes e Sintomas Totais. **RESULTADOS:** Foram realizadas ANCOVAs controlando o nível socioeconômico para avaliar se há diferença entre idades e sexo em relação à quantidade de sintomas. Não foi encontrada diferença entre as idades e entre os sexos para nenhum tipo de sintoma. Realizou-se testes-t para se comparar os grupos de alto e baixo nível socioeconômico em cada um dos tipos de sintomas. Houve diferença para os três tipos de sintomas:especificamente, para sintomas internalizantes, $t(173,22) = -2,663$; $p < 0,05$, para sintomas externalizantes, $t(164,42) = -2,082$; $p < 0,05$, e para sintomas totais, $t(173,22) = -2,663$; $p < 0,05$. **CONCLUSÃO:** Na amostra não foi encontrada associação entre a frequência dos sintomas psicopatológicos e as variáveis sexo e idade, porém, com relação ao nível socioeconômico foi encontrada associação entre nível baixo e um maior relato de sintomas, principalmente os internalizantes.

DESEMPENHO EM TAREFAS EXECUTIVAS E COMPORTAMENTO DE RISCO

Ulisses Gonçalves de Souza, Thiago Francisco Pereira Soares, Denise Maria de Oliveira, Yasmine Leal Graize, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Frederico Duarte Garcia, Ricardo Luís de Aguiar Assis

Introdução: O estudo de características neuropsicológicas no período da adolescência é relevante para a compreensão de comportamentos de risco na adolescência, possibilitando o entendimento de fatores predisponentes como sua manutenção. **Objetivo:** Investigar comportamentos de risco em adolescentes e sua relação com desempenho em tarefas que avaliam funções executivas. **Método:** Participaram da pesquisa 239 alunos regularmente matriculados em escola pública da cidade de Caratinga, Minas Gerais. Os probandos foram avaliados com Young Self-Report Scale (YSR), Escala Barratt de Impulsividade (BIS 11), Iowa gambling task (IGT), Continuous performance test II (CPT II). Para avaliação da homogeneidade das variâncias utilizou o teste de Levene e correlação de Pearson entre as variáveis comportamento de risco: uso de tabaco, uso de álcool, YSR-, Ansiedade/Depressão, YSR- Retraimento/Depressão,

YSR- Problemas de sociabilidade, YSR- Violação de regras, YSR – comportamento agressivo; e funções executivas: atenção, impulsividade motora e falta de planejamento; processo de tomada de decisões; atenção seletiva e sustentada, controle inibitório. As correlações entre as variáveis comportamento de risco foram importantes para a realização posterior da análise multivariada (MANOVA) assegurando seu poder preditivo através do controle do grau de correlação moderado ou negativo entre as variáveis selecionadas como componentes de comportamento de risco. A regressão linear multivariada foi utilizada para compor modelo de construto entre as variáveis de comportamento de risco e desempenho em tarefas de funções executivas. Resultados: Comportamento de Risco (YSR – Comportamento agressivo) teve correlação significativa com impulsividade por não planejamento, atencional, e motora, com modelo de força elevado frente a outras atitudes de risco com $F=36,313$ em correlação com a impulsividade motora. Na avaliação executiva realizada pelo IGT, O Comportamento de Risco (YSR-Violação de regras) apresentou o maior $F=1,482$ dentro dos resultados significativos. Discussão: O estudo ressalta a relação entre comportamentos de risco na adolescência e desempenho de tarefas que avaliam funções executivas. Aponta possibilidades de construção de modelo para investigar fatores predisponentes e de manutenção de atitudes de risco internalizantes e externalizantes que possuem caráter deletério a vida dos adolescentes.

DIMENSIONALIDADE E ESTRUTURA FATORIAL DA AVALIAÇÃO COGNITIVA BREVE DA FILADÉLFIA (PBAC)

Danilo Assis Pereira, Maria Clotilde Tavares, Carlos Tomaz

Introdução: O teste de rastreio de Avaliação Cognitiva Breve da Filadélfia (PBAC) busca avaliar défices típicos de síndromes neurodegenerativas. A proposta inicial do teste consiste em 15 variáveis, agrupadas em 5 subescalas variando entre 0 e 100 pontos. Seu objetivo é avaliar a existência de défices em funções executivas, linguagem, habilidades visiooperceptivas, memória episódica visual/verbal e comportamento social. No entanto, é importante que se obtenha evidências psicométricas que confirmem ou rejeitem esta hipótese multidimensional. Objetivo: Avaliar a dimensionalidade e estrutura fatorial do PBAC. Método: A análise fatorial exploratória (EFA) foi calculada usando a estimativa MLR, com rotação Geomin (oblíqua), obtendo-se uma solução de até 5 fatores. O modelo favorito é aquele que possui o melhor ajuste dos dados e a decisão entre os modelos competidores é realizada entre a diferença dos valores dos testes de qui-quadrado, bem como a diferença entre os graus de liberdade (g.l.). O modelo “maior” possui um maior número de parâmetros e menos graus de liberdade, enquanto que o modelo “menor” possui menor número de parâmetros e mais graus de liberdade. Se a diferença dos qui-quadrados (χ^2_{diff}) for significativa, então o modelo “maior” é preferível. Para buscar um melhor ajuste para o modelo EFA com informação plena, baseada na máxima verossimilhança (FIFA, Full-Information Item Factor Analysis), foram utilizados os algoritmos EM (Expectation-Maximization) e MHRM (Metropolis-Hastings Robbins-Monro). Este último usa os mesmos modelos da teoria

de resposta ao item multidimensional (TRIm), mas testa os traços latentes empiricamente produzidos com uma estimativa de reamostragem de Monte Carlo. Resultados: Os dados de todos os sujeitos avaliados (N=326) possuem melhor ajuste ao modelo EFA de 5 fatores ($\chi^2=9,63$; g.l.=16; $p=0,885$), e o modelo de 5 fatores é superior ao modelo de 4 fatores ($\Delta\chi^2=16,30$; g.l.=8; $p=0,038$). Análises TRIm confirmatórias mostraram que a proposta original do teste PBAC tem melhor índice de ajustes quando utilizado somente os dados do grupo de idosos hígidos (AIC = 4341,63) do que quando considerados todos os grupos da amostra (AIC = 7759,84). Ainda, os modelos mostram que o uso do algoritmo MHRM melhora a estimativa do modelo quando considerados todos os grupos (AIC = 7214,45; $p<0,001$), mas não há diferenças quando observado somente o grupo de idosos hígidos (AIC = 4336,04; $p=0,237$). Discussão: Os resultados do modelo cognitivo demonstram que os 5 fatores obtidos podem ser assim classificados: F1 que contém os itens de Nomeação, Escrita e Semântica compõe o subteste de linguagem, F2 que contém os itens Orientação de Linhas e Cópia da Figura de Rey o subteste de habilidade visoconstrutiva, F3 formado pelos itens Evocação, Reconhecimento e Evocação da Figura de Rey compondo o subteste de memória, F4 com os itens de Fluência, Trilhas Orais e Aprendizagem Verbal, formando o subteste de funções executivas e, F5 formando o comportamento social. No entanto, estes itens que compõe F4 possuem características típicas da habilidade linguagem, como seria o caso do item Fluência da letra F (tarefa de fluência fonêmica) e Aprendizagem Verbal que é covariante com o item de Nomeação, e da habilidade memória, como o item Aprendizagem Verbal, que é covariante do item de Evocação. No entanto, os fatores F4 e F1 não foram covariantes, sugerindo que ambos não são ativados por habilidades latentes comuns. Ainda, F4 (funções executivas) não sofre influência negativa da idade, ao passo que F3 (memória) sofre, o que podemos concluir que F4 é, de fato, um fator separado de F1 e de F3.

DISLEXIA OU TDAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Luciana Francielle e Silva, Sabrina Martins Barroso

Introdução: A dislexia é definida como um transtorno específico de aprendizagem, caracterizado por um desempenho inferior ao esperado para a idade, escolaridade e nível cognitivo/intelectual do indivíduo em tarefas de leitura e escrita. Por vezes essa nosologia pode ser confundida com problemas de adaptação escolar, atrasos no desenvolvimento intelectual ou deficiência mental. Este trabalho relata a experiência de uma aluna de graduação em Psicologia ao avaliar uma paciente adulta com diagnóstico inicial de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), encaminhada para avaliação neuropsicológica e que ao longo desse processo apresentou respostas compatíveis com hipótese diagnóstica de Dislexia. Inicialmente conduziu-se uma entrevista com a avalianda e alguns de seus familiares. Aplicou-se na avalianda, ainda, o Inventário Beck de Ansiedade, Teste de Atenção Concentrada (AC), Neupsilin, Teste de Trilhas, Teste Figuras Complexas de Rey e Escala de Triagem para

TDH. A partir dos resultados dos testes, em especial as observações dos subtestes relacionados à atenção, fluência verbal e aritmética, além dos relatos de familiares e da avalianda, optou-se pela aplicação do Teste Exploratório de Dislexia e Teste Exploratório de Dislexia Romeu e Julieta. Os resultados indicaram que a avalianda apresentava dificuldades para realizar tarefas que exigiam planejamento, aprendizagem, memória semântica de curto e longo prazo e memória prospectiva. Esses aspectos levaram a considerar que as dificuldades para aprender e se concentrar poderiam se relacionar à Dislexia. Para confirmação, foi conduzida uma entrevista e tarefas para a checagem de dificuldades específicas para leitura e escrita. As informações fornecidas pela testanda e familiares, somadas aos resultados dos testes exploratórios de Dislexia, indicaram que há espelhamento na escrita, dificuldade na leitura de palavras regulares, pouco frequentes e pseudopalavras e decodificação de letras ou sílabas, com trocas fonológicas. Assim, fechou-se a hipótese diagnóstica de Dislexia, sobre a qual se conversou com a avalianda. O trabalho ilustra a relevância da avaliação cuidadosa das pessoas com suspeita de TDH e como pode ser enriquecedor para a formação dos estudantes de Psicologia o contato com a prática de avaliação neuropsicológica.

DOR SENTIDA E DOR MEDIDA: AS AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DE DISCO

Andréa Costa de Andrade (HUGV/UFAM), Henrique Oliveira Martins (HUGV/UFAM), Cleomir da Silva Matos (HUGV/UFAM), Heliana Maria da Costa Matos (HUGV/UFAM)

INTRODUÇÃO: A hérnia de disco surge da ruptura de um disco intervertebral que se desloca da posição normal e comprime as raízes dos nervos que se ramificam da medula espinhal. O paciente com hérnia de disco costuma apresentar dor que irradia-se desde a parte inferior da coluna, alastra-se pela coxa, perna e até chegar ao pé. Normalmente os sintomas são bastante incômodos e a maioria dos casos pode ser tratada com medicação, fisioterapia e cuidados posturais, em outros são utilizados os métodos invasivos como a foraminotomia cervical para ressecção da herniação ou métodos de estabilização rígida como a fusão cervical, denominada artrodese. **OBJETIVO:** Alguns casos de hérnia de disco não são indicados à cirurgia, em contrapartida o paciente emite lamentações dolorosas imensuráveis, chegando até parar de deambular, provavelmente, com a finalidade de forçar o ato cirúrgico sem quadro que justifique. Logo, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a dor subjetiva do paciente em relação à dor real. É possível medir a dor psicológica? **MÉTODO:** A metodologia utilizada valeu-se de uma escala para dor utilizada pelos médicos neurocirurgiões e intensivista, a Escala Comportamental, que averigua a realidade diária quanto às sensações dolorosas e atribui uma nota ao comportamento álgico do paciente, somado aos testes psicológicos: as Escalas de Beck compostas pelo Inventário de Ansiedade (BAI) e de Depressão (DBI) e o Inventário de sintomas de estresse para adultos Lipp. A amostra constou de 06 pacientes, 03 com indicação neurocirúrgica e 03 sem indicação cirúrgica, atendidos no ano de 2014 entre os meses

de setembro a dezembro. A escala para dor, as escalas de Beck e o inventário Lipp foram aplicados antes e após do processo cirúrgico. RESULTADOS: Comparando-se os resultados da escala para dor e dos testes psicológicos, no pré e pós-cirúrgico, muitos são os questionamentos do paciente em relação às causas da doença, tornando a sensação mais dolorosa do que realmente aparenta. Verificou-se através das avaliações, altos os níveis de ansiedade, depressão e estresse quanto a dor. CONCLUSÃO: Conclui-se os fatores psicológicos podem agravar a dor sentida em pacientes sem indicação neurocirúrgica podem aceitar baseados em seu nível de dor, a prescrição médica quanto a não cirurgia, evitando uma submissão invasiva desnecessária e para tal, faz-se importante a intervenção psicológica e as orientações médicas, a fim de manter a boa saúde mental e da coluna vertebral.

EFEITO CORRELACIONAL E PREDITIVO DAS REPRESENTAÇÕES NUMÉRICAS BASEADAS NOS DEDOS SOBRE AS HABILIDADES MATEMÁTICAS: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Pedro Saulo, Andressa M. Antunes, Annelise Júlio-Costa, Vitor Geraldí Haase

Introdução: Estudos recentes demonstraram influência da contagem nos dedos no processamento numérico. No entanto, ainda não é claro quais aspectos da representação numérica baseada nos dedos (RNBD) são os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades numéricas. Desta forma, neste estudo investigou-se, longitudinalmente, os efeitos correlacionais entre a RNBDs e habilidades cognitivas gerais, com as habilidades matemáticas e se os padrões dessas relações diferem entre adição e subtração. Além disso, investigou-se os efeitos preditivos das RNBDs sobre as habilidades matemáticas. Método: A amostra foi constituída por 39 crianças do 2º ano fundamental da cidade de BH. Aplicou-se uma bateria de testes das seguintes funções cognitivas: inteligência, memória de trabalho, habilidades somatosensoriais, habilidades matemáticas, senso numérico e RNBDs. A avaliação foi realizada duas vezes, início e fim do mesmo ano escolar. Foram feitas análises descritivas, correlação de Pearson e regressão múltipla utilizando o software R. As variáveis independentes (VIs) foram selecionadas da primeira avaliação e as variáveis dependentes (VDs) da segunda avaliação. Resultado: A média de idade na primeira avaliação foi de 6.95 ($dp=0.31$) anos, a média do percentil da inteligência foi de 71 ($dp=22.19$). Observou-se que a inteligência, memória de trabalho visuoespacial, senso numérico e as RNBDs correlacionaram significativamente com a adição e subtração ($p<0,05$). Na análise de regressão (método enter) mantendo como VIs o resultado da inteligência e diferentes variáveis das RNBDs e VDs a adição ou subtração, verificou-se que apenas a inteligência e a tarefa de comparação dos dedos com números tiveram valores de Beta significativos para ambas as operações ($p<0,05$; adição: $r^2=0,29$; subtração: $r^2=0,38$). Discussão: O resultado demonstrado da relação entre tarefas de memória de trabalho visuoespacial e as tarefas de matemática é amplamente corroborado pela literatura, em especial nesta faixa etária. O resultado da associação entre uso dos dedos e habilidades matemáticas mostram pela primeira vez, empiricamente, a importância do

uso dedos no processo de aprendizagem da matemática. Especificamente, manipular dedos e números simultaneamente é mais importante para realização de operações aritméticas, do que o reconhecimento dos padrões canônicos ou habilidades somatosensoriais dos dedos. Estes resultados têm implicações diretas sobre os métodos pedagógicos.

EFEITO DA APRENDIZAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DO GROOVED PEGBOARD TEST

Danielle Campos, Guilherme Lage, Larissa Faria, Leandro Malloy-Diniz, Maicon Albuquerque

O Grooved Pegboard Test é um teste de avaliação motora usado na avaliação neuropsicológica. Ao realizar o teste o sujeito deve utilizar da informação visual para realizar a tarefa de forma mais rápida e precisa. Apesar da ordem de aplicação (mão direita seguida de mão esquerda) ser bem definida no manual de utilização do teste, não foram encontrados na literatura trabalhos que buscaram verificar o Efeito da Aprendizagem quando a ordem de administração é modificada. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é verificar o Efeito da Aprendizagem em relação a mão de início do teste do Grooved Pegboard Test. Foram avaliados 52 alunos de graduação (33 masculino e 19 feminino), destros, com idade média de 22,22 ($\pm 3,57$) anos. Destes 52 alunos, 26 foram selecionados para iniciar o teste com a mão direita (Grupo 01) e 26 com a mão esquerda (Grupo 02), aleatoriamente. Para as análises das possíveis diferenças foi utilizado o SMI Eye Tracking Glasses com resolução tempo de 30Hz bi-ocular com uma taxa de rastreamento médio de 97,45%. Os vídeos foram gravados no software iViewmETG e os dados foram analisados frame a frame usando o software BeGaze. As variáveis analisadas foram: número de fixações, tempo de fixações, diâmetro da pupila e tempo total de execução da tarefa. Avaliando a mão direita, as variáveis tempo de fixação e tempo total da tarefa, foi encontrado diferenças significativas ($p < 0,05$) sendo que o Grupo 02 apresentou o desempenho melhor e menos fixações que o Grupo 01. Já na avaliação da mão esquerda, a variável tempo de fixação para o Grupo 01 apresentou maior tempo de fixação que o Grupo 02 ($p = 0,02$) e a variável dilatação da pupila mostrou que o Grupo 02 apresentou maior dilatação da pupila que o Grupo 01 ($p = 0,04$). Não foram observadas diferenças significativas nas outras variáveis. Em suma, o presente estudo apresenta indicativos de que o Efeito da Aprendizagem está presente na administração do teste em ambas as tarefas (mão esquerda e mão direita), influenciando o desempenho apenas na tarefa com a mão direita.

EFEITOS DA PRÁTICA MENTAL NA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL HEMIPLÉGICA

Deisiane Oliveira Souto, Thalita Karla Flores Cruz, Patrícia Lemos Bueno Fontes, Annelise Júlio-Costa, Vitor Geraldi Haase

A paralisia cerebral (PC) é uma das causas mais comuns de incapacidade motora na infância, resultando em comprometimentos neuromotores variados. Na PC do tipo Hemiplégica (PCH) ocorre prejuízo das habilidades motoras do membro afetado com consequente limitação das atividades de vida diária. Sabendo das inúmeras alterações presentes em crianças com PCH, a intervenção é, portanto, fundamental para reduzir as deficiências e potencializar sua independência funcional. Diversas abordagens vêm sendo desenvolvidas para essa população, dentre elas, a Prática Mental (PM). Trata-se de um método de treinamento no qual a reprodução interna de um ato motor é repetida exaustivamente com a intenção de promover aprendizagem ou aperfeiçoamento de uma determinada habilidade motora. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da PM na funcionalidade e desempenho de atividades de vida diária de crianças com PCH. Para tanto, 7 crianças com PCH, com idade entre 7 a 14 anos ($12 \pm 2,44$) foram submetidas a um programa de PM composto por 16 sessões, com duração de 30 minutos por 8 semanas consecutivas. Para verificar os efeitos da intervenção sobre a funcionalidade, as crianças foram avaliadas nos períodos pré-intervenção e pós-intervenção pelos seguintes instrumentos: Medida de Habilidade Manual ABILHAND-Kids (questionário aplicado aos pais) e Assisting Hand Assessment – AHA (tarefa aplicada as crianças). Para a análise estatística dos dados foi utilizado o software SPSS. Diferenças nos valores das medidas pré e pós-intervenção foram analisadas por meio de Teste de Wilcoxon. Entre os achados do estudo, observou-se que no período pré-intervenção a média de pontuação obtida pelas crianças no ABILHAND-Kids e no AHA foi de 27,13 ($dp=2,16$) pontos e 58,29 ($dp=19,4$) pontos respectivamente. Já no período pós-intervenção, encontrou-se uma média de 29,43 ($dp= 3,25$) pontos no ABILHAND-Kids e de 63,43 ($dp=21,17$) pontos no AHA. Os resultados obtidos por meio do teste de Wilcoxon mostraram diferenças estatisticamente significativas entre as medidas pré e pós-intervenção com valor de $p=0,027$. Assim, conclui-se que o programa de PM utilizado neste estudo foi eficaz no aumento da funcionalidade e no desempenho em tarefas de vida diária das crianças com PCH, porém, trata-se de uma análise parcial dos dados de um trabalho em andamento. Será dada continuidade ao estudo com ampliação da amostra e recrutamento de um grupo controle.

ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA COM E SEM DIFICULDADES DE ARITMÉTICA

Luciane da Rosa Piccolo, Juliana Burges Sbicigo, Melina Lima, Fabiane Basso, Jerusa Fumagalli de Salles

Introdução: Déficits nas habilidades de leitura e aritmética têm um forte impacto no desempenho acadêmico das crianças. A co-ocorrência entre essas dificuldades é frequente e umas das hipóteses acerca da associação desses déficits é de que as capacidades de leitura e de cálculo sejam sustentadas por processos cognitivos comuns. O objetivo deste estudo foi comparar o perfil neuropsicológico de crianças com dificuldades em leitura com e sem déficit em habilidades aritméticas com um

grupo sem dificuldades. Método: Participaram do estudo 48 crianças, com idades entre nove e 10 anos (25 meninos), estudantes de escolas públicas de Porto Alegre – RS e com baixo nível socioeconômico. Dentre os estudantes, 14 apresentavam dificuldade de leitura de palavras e pseudopalavras, enquanto seis apresentavam, além do déficit em leitura, dificuldades em aritmética (cálculos matemáticos) e 28 não apresentavam dificuldades em nenhuma das habilidades (grupo controle). Para caracterização das dificuldades em leitura e aritmética, as crianças foram avaliadas com um teste de leitura de palavras e pseudopalavras isoladas e um teste de aritmética (quatro operações básicas). Para avaliação do perfil neuropsicológico, foi aplicado o NEUPSILIN-INF (subtestes de memória, linguagem, funções executivas e habilidades visuoespaciais). Resultados: Os grupos com dificuldades apresentaram escores abaixo do esperado em relação ao grupo normativo. O grupo com dificuldades apenas em leitura diferenciou-se dos controles em: habilidades visuoespaciais, escrita espontânea e escrita de palavras. O grupo com dificuldades em ambas as habilidades diferenciou-se do grupo controle em: consciência fonológica, compreensão escrita, escrita de palavras e de pseudopalavras, memória semântica, memória de trabalho visuoespacial, repetição de dígitos inverso e go-no go. O grupo com crianças com perfil comórbido de dificuldades apresentou desempenho inferior ao grupo com dificuldades apenas de leitura em: consciência fonológica (rima e subtração fonêmica), memória de trabalho visuoespacial, repetição de dígitos inverso, habilidades visuoespaciais e tarefa go-no go. Conclusão: A partir desses achados, conclui-se que o déficit em leitura e aritmética concomitantes estão associados a um prejuízo adicional (em relação ao déficit em leitura isoladamente) em aspectos fonológicos e executivos da memória de trabalho (visuoespacial e inversão de dígitos), assim como em outras capacidades executivas (controle inibitório).

EVIDÊNCIAS DE CONFIABILIDADE E VALIDADES CONVERGENTE E DISCRIMINANTE DA AVALIAÇÃO COGNITIVA BREVE DA FILADÉLFIA (PBAC)

Danilo Assis Pereira, Maria Clotilde Tavares, Carlos Tomaz

Introdução: O teste de rastreio de Avaliação Cognitiva Breve da Filadélfia (PBAC, Philadelphia Brief Assessment of Cognition, 3ª versão) foi especificamente compilado para a avaliação de rastreio de défices típicos de síndromes neurodegenerativas, tais como a doença de Alzheimer e a demência frontotemporal. O teste consiste de 15 variáveis, agrupadas em 5 subescalas (0 e 100 pontos), que avaliam o prejuízo dos domínios cognitivos: funções executivas (12 pontos), linguagem (20 pontos), habilidades visuoperceptivas (18 pontos), memória episódica visual/verbal (26 pontos) e comportamento social (24 pontos). Objetivo: Verificar as evidências de validade convergente e discriminante do teste de rastreio cognitivo PBAC com o Mini Exame do Estado Mental (MMSE), Victoria Stroop Test, Teste do Relógio de Sunderland, Trilhas A e B, Escala de Depressão Geriátrica (15 pontos) e o Inventário de Vida Diária de Pfeffer. Método: Participaram deste estudo 326 voluntários entre 18 e 94 anos (mediana=65) e escolaridade entre 0 e 19 anos (mediana=13). A amostra foi estratificada em 4 grupos:

103 jovens (idade média de 21,7 e D.P. $\pm 2,6$; escolaridade média de $13,3 \pm 1,3$ e MMSE de $29 \pm 0,9$); 183 idosos hígidos (idade = $70,3 \pm 6,9$; escolaridade = $12,3 \pm 4,5$ e MMSE = $27,5 \pm 2,7$); 24 portadores de demência (idade = $72,3 \pm 7,3$; escolaridade = $11,2 \pm 4,8$ e MMSE = $20,3 \pm 5,9$); 16 idosos da comunidade Kalunga, de Cavalcante-GO (idade = $68,4 \pm 8,9$; escolaridade = $1,2 \pm 1,9$ e MMSE = $18,6 \pm 2,5$). Os dados foram coletados entre 2009 e 2014. Resultados: A confiabilidade do teste foi de 0,91 (λ -6 de Guttman = 0,92; ω = 0,92). O teste PBAC possui estimativas posteriores das correlações Bayesianas positivas com o teste MMSE ($r = 0,79$; $p < 0,001$) e o teste do Relógio ($r = 0,54$; $p < 0,001$), sendo o tamanho do efeito maior na correlação com o MMSE. Já as correlações do PBAC foram negativas com os testes das Trilhas A e B ($-0,71$; $p < 0,001$ e $-0,72$; $p < 0,001$, respectivamente) e apresentaram efeitos mais evidentes com estes instrumentos do que com os testes Stroop, GDS-15 e Pfeffer ($-0,30$; $-0,17$ e $-0,22$; respectivamente). Analisando grupo a grupo, a estimativa posterior da correlação Bayesiana do PBAC com o MMSE foi de 0,22 (PPp = 0,33; I.C. = 0,04 – 0,38) para os jovens; de 0,75 (PPp = 0,42; I.C. = 0,67 – 0,80) para os idosos hígidos; de 0,94 (PPp = 0,33; I.C. = 0,86 – 0,97) para o grupo de demência; e de 0,77 (PPp = 0,50; I.C. = 0,30 – 0,91) para o grupo Kalunga. Discussão: A magnitude da correlação entre o teste PBAC e outros testes de rastreio cognitivo, como o MMSE, teste do Relógio, Teste de Trilhas (A e B) e a fraca correlação com os testes de depressão (GDS) e de atividades funcionais (Pfeffer) mostraram evidências de sua validade convergente e discriminante. A correlação mais forte foi com o MMSE e com os testes de Trilhas, uma vez que estes compartilham características comuns às outras tarefas do PBAC, como Trilhas Orais, Nomeação, Aprendizagem e Evocação. O alfa de Cronbach foi considerado bom (0,91) para a amostra de pacientes demenciados e para a amostra total, adequado (0,75) para os idosos hígidos e a desejar (0,37) para os jovens. Sabe-se, no entanto, que os valores de alfa são muito sensíveis, tornando-se menos específicos quando utilizados em dados não normais ou em instrumentos multidimensionais.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE ECOLÓGICA DO TESTE DOS CINCO DÍGITOS E DO ORAL TRAILS TEST EM UMA AMOSTRA DE ADULTOS SAUDÁVEIS

Gabrielle Chequer de Castro Paiva, Mariana Braga Fialho, Jonas Jardim de Paula

Introdução: O Teste dos Cinco Dígitos (FDT) e o Oral Trails Test (OTT) são instrumentos utilizados para avaliar o funcionamento atencional-executivo. Déficits nessas habilidades cognitivas, assim como na memória episódica, levam à dificuldades no dia a dia, como esquecimentos, desorientação, dificuldades em cumprir prazos, problemas no trânsito, trabalho e nos estudos. Um aspecto importante a ser avaliado em um teste psicológico ou neuropsicológico é a sua validade ecológica, que expressa relaciona efetivamente com o comportamento do sujeito no dia a dia. **Objetivo:** analisar a validade ecológica do FDT e do OTT. **Métodos:** Nesse estudo foram avaliados sessenta adultos com idade entre 18 e 65 anos, com média de 28 ± 12 anos e predominantemente educação formal média ou universitária. Os participantes realizaram o FDT e o OTT, duas medidas do tipo “Mini-Verbal” (desenvolvidas para

dependerem menos de habilidades linguísticas ou educacionais para sua execução), versões análogas aos testes de Stroop Cor-Palavra e Trail Making. Eles avaliam a interferência atencional por meio de números e quantidades (FDT) ou formas e cores (FDT), além de envolverem um componente de flexibilidade. Os participantes responderam o Questionário de Falhas Cognitivas (que mensura erros por esquecimento, desatenção e falso-alarme), utilizado nesse estudo como medida de validade ecológica. A associação entre as medidas cognitivas e os desfechos funcionais foi analisada por meio de correlações parciais controladas pelas idade e por modelos de regressão linear. Resultados: O FDT se associou com todas as medidas de falhas cognitivas exceto com os erros de desatenção. O OTT se associou a todos os tipos de falhas cognitivas do questionário. Nos modelos de regressão, além da idade, as falhas por esquecimento e por desatenção se associaram ao componente de flexibilidade do OTT ($R^2=18\%$, $R^2=25\%$, respectivamente) e as falhas por falso-alarme eo escore total do questionário com o componente de flexibilidade do FDT ($R^2=19\%$, $R^2=26\%$, respectivamente). Conclusão: os testes apresentam validade ecológica para a amostra estudada, composta por participantes sem transtornos neurocognitivos. Os componentes de flexibilidade cognitiva de ambas as tarefas parecem ser os mais sensíveis na avaliação de desfechos ecológicos.

EFEITOS DA IDADE, ESCOLARIDADE E DEPRESSÃO EM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAIS EM IDOSOS: PATH ANALYSIS BAYESIANA

Danilo Assis Pereira, Gilberto Nunes Filho, Márcia Yunes

Introdução: Muitas pesquisas já relataram o efeito da idade, da escolaridade e da depressão nos escores individuais de diversos instrumentos cognitivos e funcionais. No entanto, pouco tem sido publicado quando todas estas variáveis são analisadas simultaneamente, como ocorre quando se utiliza o modelo path analysis. **Objetivo:** Para contribuir com esta discussão, o intuito deste trabalho foi avaliar, simultaneamente através da técnica path analysis, a influência que estas variáveis independentes (VIs) possuem na variabilidade de respostas dos instrumentos cognitivos e funcionais (VDs). **Método:** Dados clínicos de 219 idosos (idade média de 78 anos; D.P.=8,4; e escolaridade média de 4,04 anos e D.P.=4,2) provenientes do AGG-HRAN-SES-DF foram utilizados nesta análise. Os pacientes foram classificados através do Clinical Dementia Rating (CDR) por um geriatra, um psiquiatra e um neuropsicólogo, a saber: CDR-0 n=39, CDR-0,5 n=48; CDR-1 n=52, CDR-2 n=19, CDR-3 n=2. A avaliação neuropsicológica foi realizada usando os seguintes instrumentos: 3MS (n=108), MEEM (n=194), Desenho do Relógio de Sunderland (n=175), ISAACS (n=177), BREF (n=176), Semelhanças (n=166), EDG-15 (n=179), MacNAIR-A (n=148), MacNAIR-B (n=162), Dubois (n=151), Lawton (n=202) e Katz (n=143). As regressões múltiplas foram estimadas através da path analysis, utilizando estimativa Bayesiana com algoritmo Markov chain Monte Carlo (MCMC), indicada para casos com distribuição não-normal e amostra reduzida. Valores a priori foram obtidos através da probabilidade máxima (ML) de cada parâmetro. Valores ausentes foram tratados

através da técnica MAR (missing at random), onde a falta completa é considerada uma função das covariáveis com os resultados observáveis através da ML. Inicialmente, foram realizadas regressões lineares exploratórias entre VIs e VDs (n=167) e, posteriormente, um modelo foi criado a partir das regressões que foram significativas (n=219). Resultados: O modelo path analysis Bayesiano teve bom ajuste, com os critérios de informação DIC=5610,4 e BIC=5763,4. O p-value posterior preditivo entre os valores replicados e observados foi de 0,667 (acima do valor de referência 0,5). Considerando as análises simultâneas de todas as variáveis, a escolaridade teve efeito significativo ($p < 0,001$) na variabilidade de respostas do 3MS (0,47), MEEM (0,44), Desenho do Relógio (0,31), ISAACS (0,27), BREF (0,26) e Semelhanças (0,17); enquanto que a idade teve efeito negativo no MEEM (-0,20) e 3MS (-0,14). A depressão (EDG-15) influenciou somente o resultado do MacNAIR-A (0,29; índice de depressão com EDG>5 n=78). As escalas Dubois, MacNAIR-B, Lawton e Katz não sofreram interferências de nenhuma destas variáveis independentes. O modelo ainda mostra as correlações entre as VDs. Discussão: A maioria dos instrumentos de avaliação cognitiva sofreu mais influência do nível educacional do que da idade ou depressão. O MEEM e o 3MS ($r=0,89$) também tiveram influência da variável idade. Os instrumentos de atividade instrumental e básica de vida diária (Lawton e Katz) não tiveram suas variabilidades de respostas explicadas pelas VIs. Diferentemente do que se esperava, somente um instrumento sofreu influência direta do nível de depressão dos indivíduos (MacNAIR-A). Conclusão: Considerando as análises múltiplas, a escolaridade influencia mais diretamente nos instrumentos de avaliação cognitiva do que a idade ou nível de depressão. A baixa escolaridade pode interferir nos escores dos testes mascarando, inclusive, a própria existência da demência, possibilitando maior falso-positivo nas avaliações.

FUNÇÕES COGNITIVAS DE PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Maria Andréia Bezerra Marques, Bruna Bezerra Marques, Cláudio Garcia Capitão

Introdução: Pacientes com lesão encefálica podem apresentar diversos graus de alterações em uma ou várias funções cognitivas (Miotto, 2010). **Objetivo:** Identificar alterações em funções cognitivas de pacientes com Traumatismo Cranioencefálico (TCE), relacionando-as com o tempo desde o trauma. **Método:** Avaliação neuropsicológica de 31 pacientes com TCE atendidos em um Centro de Reabilitação em Teresina. A amostra foi de pacientes com lesão encefálica por TCE encaminhados para avaliação no período de 11/2010 à 07/2014. As funções cognitivas foram avaliadas por testes padronizados e definidas alterações por ponto de corte nesses testes. Os dados foram analisados em planilhas Excel. O estudo faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco (parecer nº 503.032). **Resultados:** Amostra foi de 31 pacientes, predominando o sexo masculino (74,19%), solteiros (64,52%) e escolaridade ensino médio (38,71%). A idade na data da avaliação variou de 17 à 55 anos ($M=36$, $DP=26,87$). Após TCE houve alteração na atenção (sustentada ou alternada) em 90,32% dos pacientes, percepção em 19,35%, memória (visual, auditiva

ou semântica) em 96,77%, linguagem em 64,51%, orientação em 51,61% e funções executivas em 80,64%. O tempo de lesão desde o TCE até a avaliação variou de 04 à 312 meses (M=158, DP= 217,78), com um maior número de pacientes (N= 04, 12,90%) estando com 14 meses de TCE. Quanto ao tempo de lesão, 100% dos pacientes (N=11) que tinham de 04 à 11 meses, 100% (N=4) dos que tinham 14 meses e 100% (N=1) dos que tinham 21 meses de lesão apresentaram alterações nas funções atenção e memória. Dos pacientes com 12 meses de lesão, 50% (N=1) apresentou alteração apenas em atenção e 50% (N=1) apenas em memória. 50% dos que tinham 15 meses de lesão (N=1) apresentou alterações em atenção, memória e funções executivas e 50% (N=1) apenas em memória e funções executivas. Todos os pacientes (100%) com 13 meses (N=1), 16 meses (N=2) e 23 à 312 meses de lesão (N=7) apresentaram alterações em atenção, memória, linguagem e funções executivas. Paciente com 19 meses de lesão (N=1) apresentou alterações em memória e funções executivas. Conclusão: As funções cognitivas com maior prevalência de alterações após 04 até 312 meses de TCE foram atenção (sustentada ou alternada) e memória (visual, auditiva ou semântica). Alterações em linguagem e em funções executivas foram identificadas em pacientes com mais de 12 meses de TCE.

ÍNDICES DE MUDANÇA CLÍNICA CONFIÁVEL (RCI) PARA A ANÁLISE DE EFICÁCIA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL, TERAPIA FARMACOLÓGICA E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Letícia Oliveira Resende, Juliana Traugott Costa David Binder, Danielle de Souza Costa, Jonas Jardim de Paula

Introdução: Na prática clínica em intervenções farmacológicas e não-farmacológicas é comum o uso de escalas, questionários e testes para quantificar os comportamentos, crenças ou sintomas apresentados pelos pacientes em acompanhamento. A comparação direta entre os resultados pré e pós-intervenção são questionáveis, tendo em vista que todo instrumento psicométrico apresenta algum nível erro relacionado à confiabilidade (fidedignidade) e uma variabilidade típica de respostas. O índice de mudança confiável (RCI) pode ser utilizado no contexto clínico como guia para avaliar até que ponto a mudança em dois escores é confiável. **Objetivo:** estabelecer os parâmetro de RCI para uma série de escalas de uso livre comumente adotadas no contexto de intervenção. **Métodos:** uma amostra de 272 adultos respondeu versões informatizadas de diversas escalas de uso clínico: Questionário de Autorrelato (SRQ-20 – Sintomas de Depressão e Ansiedade), Escala Barratt de Impulsividade (Sintomas de Impulsividade), Escala de Autorrelato de Sintomas de TDAH em adultos (ASRS-18 – Sintomas de Desatenção e Hiperatividade), Questionário de Falhas Cognitivas (Erros cognitivos no cotidiano), Escala de Autoeficácia Geral Percebida e a Escala de Satisfação Com a Vida. Para cada escala calculou-se a mediana da pontuação dividiram-se os participante pela intensidade dos sintomas (alta e baixa). Computamos então a média, desvio-padrão e percentis para cada escala em cada grupo, os índices de consistência interna e o RCI. **Resultados:** as escalas apresentaram confiabilidade

elevada (Alfa de Cronbach superior a 0.8) em todos os grupos. Os RCIs foram computados com base no nível de significância de 0.05. Em termos práticos, se a diferença das pontuações entre os momentos pré e pós intervenção estiver abaixo ou acima do intervalo proposto no RCI, há uma probabilidade baixa ($p < 0.05$) de que as diferenças observadas sejam mais bem explicadas pela variabilidade e imprecisão da medida em detrimento à mudança real associada à intervenção. Conclusão: foi possível calcular os RCIs para todas as escala propostas. A possibilidade de se avaliar as mudanças clínicas através de um índice objetivo e estatisticamente confiável pode ser útil em contextos de intervenção e pesquisa que pautem a análise de seus resultados no conceito de "saúde baseada em evidências".

INTERAÇÕES ENTRE VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO MOTORA E VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO AUTOMÁTICA EM IDOSOS SAUDÁVEIS E COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Maissa Diniz, Monica Vieira Costa, Edgar Nunes de Moraes, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Breno Satler de Oliveira Diniz

Introdução: A velocidade de processamento é um dos recursos cognitivos fundamentais para processamento cognitivo e está relacionado as alterações cognitivas que surgem com o avançar da idade. **Objetivo:** 1) Verificar a associação entre velocidade de processamento automática e velocidade de processamento motora em idosos saudáveis e com Comprometimento Cognitivo Leve. 2) Verificar se essa associação independe do desempenho em tarefas motoras. 3) Avaliar se a velocidade de processamento automático prediz o desempenho em velocidade de processamento motor. **Método:** Foi utilizado uma amostra heterogênea de 109 pacientes idosos com comprometimento cognitivo Leve e idosos saudáveis, com idade média de 76 ± 7 anos e escolaridade média de 5 ± 2 anos. Utilizamos o Nine Hole-Peg Test (soma do tempo de execução com ambas as mãos) como medida de velocidade de processamento motor e a etapa de leitura do Teste dos Cinco Dígitos (tempo total de leitura) como medida de velocidade de processamento automática. Testamos a associação dessas medidas por meio de correlações de Sperman e posteriormente por correlações parciais, controlando os efeitos da sequência motora de Lúria da FAB (Bateria de Avaliação Frontal) e da apraxia diagnóstica na Escala Mattis. Avaliamos a predição velocidade de processamento automática, apraxia diagnóstica e execução de sequência motora sobre a velocidade de processamento motora, por meio da técnica de regressão linear múltipla com método de entrada stepwise. **Resultados:** encontramos uma associação significativa entre os desempenhos de tempo no Nine Hole-Peg Test e na etapa de leitura do Teste dos Cinco Dígitos ($r_s = 0.490$, $p < 0.001$). Controlando os efeitos das variáveis descritas no método pelas correlações parciais, a correlação entre ambos os testes permaneceu significativa ($r_s = 0.458$, $p < 0.001$). O modelo de regressão linear foi significativo ($F(1,77) = 21,383$, $p < 0.001$, $\text{adj}R^2 = 0.217$.) tendo como única preditora a velocidade de processamento ($\beta = 0.466$, $p < 0.001$). **Discussão:** A associação encontrada entre desempenho em tarefa de velocidade de

processamento automática e velocidade de processamento motora, independente da influência de outras tarefas motoras é observado em outros estudos que apontam para a performance motora como particularmente associada as mudanças da velocidade de processamento no envelhecimento.

INTERFACES ENTRE A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E NEUROPSICOLÓGICA PARA A COMPREENSÃO DAS FALHAS COGNITIVAS: PAPEL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA PERSONALIDADE

Flávio Henrique dos Reis Soares, Gabrielle Chequer de Castro Paiva, Mariana Braga Fialho, Jonas Jardim de Paula

Falhas cognitivas são erros atencionais, mnésicos ou de decisão que cometemos no cotidiano e são relacionadas a desfechos negativos. Parte dos estudos sobre o tema tem foco no papel de aspectos cognitivos. Medidas relacionadas às Funções Executivas (FE) ao controle atencional são mais consistentemente associados a tais falhas. Porém, pouco se estudou sobre a contribuição de aspectos relacionados à personalidade e as falhas cognitivas no dia a dia. É possível que aspectos neuropsicológicos (FE) e psicológicos (personalidade) contribuam de forma associada para as falhas cognitivas no dia a dia. Objetivo: Relacionar a intensidade/frequência das falhas cognitivas no cotidiano a taxa aos construtos de personalidade e funções executivas em adultos. Métodos: Avaliamos 60 adultos, predominantemente mulheres (68%) com educação formal média ou superior incompleta (63%). Estimamos as falhas cognitivas cotidianas pelo Questionário de Falhas Cognitivas, contendo itens que representam erros cognitivos relacionados à atenção, memória e impulsividade. Realizamos três testes de FE, contemplando seus aspectos principais: Span de Dígitos (Memória de Trabalho), tempo no Teste dos Cinco Dígitos (Controle Inibitório) e Fluência Verbal Alternada (Flexibilidade Cognitiva). Avaliamos a personalidade por meio do Tem Items Personality Inventory (TIPI), uma escala breve de personalidade desenvolvida com base no modelo Big Five. Analisamos a associação das FEs e da personalidade com as falhas cognitivas primeiramente por correlações parciais controladas pela idade e pela escolaridade e então por modelos de regressão linear múltipla. Resultados: As Falhas Cognitivas foram associadas significativamente ($p < 0.05$) aos traços de personalidade Realização ($r = -0.523$) e Neuroticismo ($r = -0.342$). Das medidas neuropsicológicas apenas a medida de flexibilidade cognitiva se correlacionou com as falhas cognitivas ($r = -0.357$). O modelo de regressão linear múltipla foi significativo e teve como preditores significativos o fator de personalidade Realização ($\beta = -0.475$) e com o teste de flexibilidade cognitiva ($\beta = -0.350$). Conclusão: Quanto maior a expressão do traço Realização e melhores os mecanismos de controle da Flexibilidade Cognitiva menor a frequência/intensidade das falhas cognitivas no dia a dia. Tal achado aponta para a necessidade de se considerar a interface entre fatores psicológicos e neuropsicológicos no estudo de fenômenos complexos do funcionamento cognitivo do indivíduo.



INTERVENÇÃO MOTORA PARA CRIANÇAS COM TDAH: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO IMPACTAH

Anna Luíza Diniz Lima, Débora Marques de Miranda, Leandro Malloy- Diniz, Natália Lelis Torres, Tércio Apolinário-Souza, Guilherme Menezes Lage

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta além dos prejuízos no domínio psicossocial e cognitivo, déficits motores com uma prevalência superior a 50%. São observados déficits em diferentes aspectos do controle motor, tais como menor destreza manual, menor precisão espacial e atraso no desenvolvimento das habilidades fundamentais (ex., correr e chutar). A prática motora que demanda a execução e aprendizagem de novos padrões de movimento parece apresentar impacto positivo nos domínios social, cognitivo e motor. Assim, investigou-se os efeitos da intervenção motora no desenvolvimento motor de crianças com TDAH que participaram do projeto de extensão IMPACTAH da UFMG. Inicialmente, foram avaliadas 14 crianças com TDAH diagnosticadas no NITIDA da Faculdade de Medicina da UFMG. Foi realizada antes da intervenção uma avaliação motora das crianças por meio do teste TGMD-2. As crianças participaram de 20 sessões de 1:30h de atividades motoras voltadas para aprimoramento das habilidades fundamentais e funções manuais por meio de jogos e brincadeiras que demandem planejamento, tomada de decisão, controle dos impulsos, assim como a colaboração e o entendimento de aspectos conceituais e atitudinais envolvidos nas atividades. Após as sessões, o TGMD-2 foi novamente aplicado, somente 8 crianças chegaram ao final da intervenção. Análises descritivas comparando os escores do pré e o pós-teste mostraram que a média do escore do TGMD-2 para habilidades locomotoras aumentou de 32,8 para 35,7. A moda nessas habilidades indicou que as crianças "saíram" da classificação "abaixo da média" para "na média". Na análise da habilidade controle de objetos os resultados mostraram que a média dos escores mudou de 20,12 para 24. Não houve alteração na classificação "muito fraco". As análises inferenciais realizadas com teste Wilcoxon indicaram uma alteração significativa nos escores total das habilidades de locomoção entre o pré e o pós-teste ($Z = 1,99$, $p < 0,05$). Para as habilidades de controle de objetos não houve alteração significativa ($Z = 1,12$, $p = 0,26$). A análise do escore total das habilidades mostrou aumento do pré para o pós-teste ($Z = 1,97$, $p < 0,05$). Os resultados indicam que a intervenção motora teve um impacto positivo no desenvolvimento motor das crianças, principalmente nas habilidades de locomoção. Recomenda-se que maior ênfase seja dada às habilidades de controle de objeto, pois parece que habilidades viso-espaciais são as mais difíceis de serem impactadas.

INVESTIGAÇÃO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO NA MIELOPATIA ASSOCIADA AO VÍRUS LINFOTRÓFICO DE CÉLULAS T HUMANAS TIPO 1

Renata Caetano Vieira de Faria, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Débora Marques de Miranda, Rodrigo Nicolato

Introdução: O vírus linfotrópico de células T humanas tipo 1 (HTLV-1) está associado a complicações neurológicas, dentre as quais a Mielopatia Associada ao Vírus HTLV-I (HAM/TSP) é considerada a mais clássica. Esta doença compromete diferentes estruturas do Sistema Nervoso Central, dentre elas a medula espinhal e a substância branca subcortical. Considerando as evidências histopatológicas e morfológicas, é esperado que pacientes com HAM/TSP apresentem alterações cognitivas no desenvolvimento da doença. **Objetivo:** Caracterizar o perfil cognitivo em pacientes portadores da HAM/TSP. **Método:** Foi realizada avaliação neuropsicológica a fim de avaliar os principais déficits relacionados a danos subcorticais nos pacientes. Os testes utilizados foram: Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey, Teste de Nomeação do Laboratório de Investigações Neuropsicológicas, Nine Hole Peg Test, Bateria de Avaliação Frontal, Teste dos Cinco Dígitos, Questionários Katz e Pfeffer e Escala de Avaliação de Demência – Mattis. Esta avaliação foi realizada em 50 portadores do HTLV-I, distribuídos em grupos: HAM/TSP definida (n=10), HAM/TSP incipiente (n=11), sintomático sem HAM/TSP (n=9) e assintomático (n=20). A mesma bateria foi aplicada em um grupo controle, composto por 39 pessoas, pareadas por sexo, idade e escolaridade ao primeiro grupo e testadas negativamente para o HTLV-I. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS.20 e os testes não paramétricos utilizados foram o teste do qui-quadrado e o teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Em uma primeira análise, foi observada diferença significativa – corrigida pelo teste de Bonferroni – nos testes de iniciativa e perseveração, processamento motor, sintomas depressivos e funcionalidade, tendo o grupo experimental apresentado desempenho mais baixo nesses aspectos. **Conclusão:** O HTLV-I parece estar associado a alterações cognitivas em funções globais, associadas a lesões subcorticais inespecíficas. Novas análises serão ainda realizadas a fim de descrever o padrão do comprometimento encontrado.

IOWA GAMBLING TASK: DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO EXECUTIVO NA TOMADA DE DECISÃO DE INDIVÍDUOS COM FISSURAS LABIOPALATINAS

Rui Mateus Joaquim, Maria de Lourdes Merighi Tabaquim

Indivíduos adultos com fissuras labiopalatinas apresentam alterações significativas na morfologia cerebral consistindo em alargamentos de volume em regiões anteriores do e diminuição do volume em regiões posteriores como o cerebelo. No geral, a região mais severamente afetada tem sido o lobo temporal esquerdo. Além disso, essa anormalidade estrutural tem sido apontada pela literatura como diretamente relacionado à presença de disfunção cognitiva. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva descrever resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que visa avaliar o desempenho executivo no processo de tomada de decisão de sujeitos com fissuras labiopalatinas. **Método:** Os dados tem sido obtidos por meio do instrumento IGT-Br até o momento administrados em 30 sujeitos do sexo masculino com fissura labiopalatinas pacientes do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo com idade entre 14 e 17 anos. A análise dos dados da pesquisa será

realizada utilizando estatística descritiva. Resultados: Os resultados apontaram desempenhos negativos após a execução do teste em 90% dos indivíduos.

LIVRE-ARBÍTRIO: ILUSÃO DA VOLIÇÃO CONSCIENTE? OS ESTUDOS DE BENJAMIN LIBET E PERSPECTIVAS PARA A TESTAGEM DE SUA HIPÓTESE

Caroline Antunes de Oliveira e Souza, Renato César Cardoso, Isabela Sallum Guimarães, Débora Marques Miranda, Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Introdução: Benjamin Libet é reconhecido como um pesquisador pioneiro na área da investigação experimental da consciência. Em 1983 Libet desafia a existência do livre-arbítrio como volição consciente, a partir de inúmeros estudos da sequência de eventos entre a preparação neuronal do ato motor, a intenção consciente de agir e o ato motor de fato. A partir do uso do eletroencefalograma (EEG), Libet encontrou evidências de que a consciência em relação a uma decisão de ação ocorreria apenas após a decisão já ter sido elaborada por processos neurais inconscientes. **Objetivos:** Analisar a abordagem de Libet e de estudos subsequentes para se discutir o modelo de livre arbítrio por ele proposto e sua comparação com outros modelos. **Método:** Foram selecionados artigos a partir de bases de busca científica em que se testavam ou refaziam o experimento, para em seguida realizarmos uma revisão literária sobre o tema. **Resultados:** De maneira geral, muitos estudos replicaram os resultados de Libet, no entanto, também foram criticados os métodos usados em seu experimento e questionou-se a definição de livre-arbítrio proposta pelo cientista. **Conclusão:** A existência do livre-arbítrio, para Libet, não é negada, entretanto só seria possível como poder de veto, isto é, como uma inibição voluntária da passagem desses processos neurais para a ação motora. Inúmeros estudos subsequentes foram realizados baseando-se nos achados de Benjamin Libet. Dentre eles destacam-se críticas substanciais quanto aos métodos procedimentais utilizados durante o experimento e as disposições conceituais atreladas aos resultados encontrados. Essas críticas analisam a visão determinista de que o processo de tomada de decisão se daria unicamente através de deliberações neurais não intencionais, popularmente conhecida pela afirmativa “my neurons made me do it”. Diante da literatura já existente acerca do tema, verificamos a importância da testagem de variações do experimento, por meio de diferentes instrumentos, e incluindo populações clínicas, ajudando assim nas discussões quanto à teoria de Libet.

MEMÓRIA DE TRABALHO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA COMO MEDIADORES DA RELAÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO E HABILIDADES VISIOCONSTRUTIVAS EM IDOSOS

Rafaela Teixeira de Ávila, Maria A. Bicalho, Rodrigo Nicolato, Leandro F. Malloy-Diniz, Breno S. Diniz

Introdução: Planejamento se refere à habilidade de estabelecer a melhor estratégia para alcançar uma meta específica, considerando as etapas necessárias para alcançá-la com sucesso. Estudos têm demonstrado que a habilidade de planejamento influencia na qualidade da cópia de figuras complexas. **Objetivo:** O presente estudo objetiva investigar se distintos componentes das funções executivas (memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório) mediam a relação entre o planejamento e a cópia de figura complexa. **Método:** Um total de 129 participantes idosos, sendo 36 com possível demência por doença de Alzheimer, 38 com Comprometimento Cognitivo Leve Amnésico, 29 com Comprometimento Cognitivo Leve Amnésico de Múltiplos Domínios e 26 participantes sem evidência de comprometimento cognitivo, realizaram a Torre de Londres (TOL), a cópia da versão Simplificada da Figura Complexa de Taylor (SFCT), o Cubos de Corsi e o teste do 5 Dígitos (5D). O Cubos de Corsi ordem inversa foi utilizado como uma medida de memória de trabalho, os erros totais do 5 Dígitos da etapa de inibição e flexibilidade foram utilizados como medidas de controle inibitório e flexibilidade cognitiva, respectivamente. O efeito de mediação do planejamento, memória de trabalho, da flexibilidade cognitiva e do controle inibitório na tarefa de visioconstrução foi avaliado através do modelo de mediação múltipla através do PROCESS. Foi utilizada a técnica de reamostragem bootstrap ($k=5000$) e adotado um intervalo de confiança de 95%. A TOL foi inserida no modelo de mediação como variável preditora (X), a cópia da SFCT como variável desfecho (Y), o Cubos de Corsi ordem inversa, 5D erros total da etapa de inibição e da etapa de flexibilidade como variáveis mediadoras (M). **Resultados:** Todas as variáveis mediadoras se associaram significativamente com as variáveis X e Y ($p<0.05$). Os nossos resultados indicam a presença de um efeito significativo do planejamento nas habilidades visioconstrutivas mesmo quando as potenciais variáveis mediadoras foram acrescentadas ($c'=0.108$, $t=2.262$, $p=0.025$). Também foi encontrado um efeito de mediação parcial da memória de trabalho (ponto estimado=0.044) e da flexibilidade cognitiva (ponto estimado=0.048) nas habilidades visioconstrutivas. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo indicam que o desempenho na tarefa de visioconstrução é mediador por diferentes domínios inter-relacionados das funções executivas.

MEMÓRIA DE TRABALHO ESTÁ RELACIONADA COM ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO, MAS NÃO COM A MULTIPLICAÇÃO

Luana Teixeira Batista, Isabella Starling Alves, Annelise Júlio-Costa, Vitor Geraldi Haase

Introdução: As habilidades matemáticas estão relacionadas a diferentes domínios cognitivos. Um domínio frequentemente apontado como importante para a realização de cálculos é a memória de trabalho fonológica. Todavia, alguns estudos apontam que a multiplicação não está relacionada à ativação do lobo pré-frontal, e, portanto, pode requerer menos memória de trabalho que a adição e a subtração. Este estudo investigou a correlação entre memória de trabalho fonológica e três operações: adição, subtração e multiplicação. **Métodos:** A amostra foi composta por 68 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, da rede pública de Belo Horizonte. Todos os participantes

apresentavam desempenho típico em escrita e aritmética, conforme medido pelo Teste do Desempenho Escolar. A idade média dos participantes (60,3% feminino) foi de 9,51 (dp = 0,72). Para medida da memória de trabalho, foi utilizada a tarefa Repetição de Dígitos do NEUPSILIN. Como medida de cálculos, foram utilizados os subtestes de Adição Simples, Subtração Simples e Multiplicação Simples da tarefa de Cálculos Numéricos. Resultados: Foi observada correlação entre o tempo de execução da tarefa de adição simples e de repetição de dígitos ($r = -0.297$, $p < 0.05$) e tempo de execução da tarefa de subtração simples e de repetição de dígitos ($r = -0.293$, $p < 0.05$). Todavia, não foi observada correlação significativa entre a tarefa de multiplicação simples e a de repetição de dígitos. Análises de correlação entre acurácia e tempo de execução nas tarefas de cálculos foram realizadas para investigação de trade-off. Foi observada uma relação negativa entre tempo de execução e acurácia, sendo os valores significativos para subtração ($r = -0.317$, $p < 0.05$) e multiplicação ($r = -0.455$, $p < 0.05$). Discussão: Indo ao encontro do que é apontado na literatura, a adição e subtração requerem mais memória de trabalho que a multiplicação. Uma possível explicação para isto é que a multiplicação é mais ligada a aspectos verbais que a adição e a subtração, sendo geralmente resolvida através do resgate de fatos e não por estratégias procedimentais.

MOTHERS' EDUCATIONAL ATTAINMENT IS RELATED TO MATH ANXIETY IN CHILDREN

Isabella Starling-Alves, Annelise Julio-Costa, Vitor Geraldi Haase

Introduction. Math is increasingly required with the growing of scientific and technological fields. However, many students avoid math due to math anxiety. Math anxiety is a feeling of tension, fear, or discomfort towards mathematics, which can affect self-esteem. One important vulnerability factor for math anxiety is parental support, such that the educational attainment of the mother is related to the presence of math anxiety in children. In this study, we investigated if there is difference in math anxiety in children grouped by mothers' educational degree. **Methods.** Thirty-eight 4th grade children (68,4% female, 31,6% male), from a Belo Horizonte public school took part in the study. Mean age of the children was 9,53 years ($SD=0,72$). Most of children's mothers had complete high school (55,3%), followed by superior education (18,4%), complete elementary school (15,8%) and complete middle school (10,5%). All children had typical math achievement. The math anxiety questionnaire (MAQ) was used for the assessment of anxiety towards mathematics in primary school children. Mothers were contacted by phone to answer about their educational attainment. The Brazilian Math Achievement Task was used to assess children's math achievement. **Results.** An One-way ANOVA was run to investigate if mothers' educational attainment is related to math anxiety. The effect was only found in the MAQ's home work category ($F = 3,17$; $p < 0,05$). Tukey HSD post-hoc task showed difference ($p < 0,05$) in math anxiety towards math homework in children whose mother have complete high school and complete superior education, such that the more educated the mother is, lower math anxiety scores the child presents. **Discussion.** The effect of mothers' educational attainment in

math anxiety appeared only in math homework. However, more studies with larger samples are needed, since the mothers' educational attainment is not in accordance to the Brazilian population distribution.

MÚLTIPLOS FATORES ASSOCIADOS A FALHAS COGNITIVAS NO DIA A DIA: IMPLICAÇÕES PARA A CLÍNICA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Jonas Jardim de Paula, Danielle de Souza Costa

Introdução: falhas cognitivas são erros de atenção, memória, controle executivo ou outros fatores erros cometidos no dia a dia, e são associados a dificuldades de adaptação. Intervenções de natureza cognitivo-comportamental são recomendadas para manejo das falhas cognitivas, mas há pouca consistência na literatura sobre quais fatores influenciam a resposta terapêutica. Hipotetizamos que a natureza multifatorial das falhas cognitivas seja um fator preponderante nesse caso. **Objetivo:** analisar a associação entre personalidade, sintomas psiquiátricos, variáveis clínicas e sociodemográficas com as falhas cognitivas. **Métodos:** uma amostra de 272 adultos brasileiros respondeu ao Questionário de Falhas Cognitivas e escalas relacionadas a sintomas de depressão, ansiedade, desatenção, hiperatividade e impulsividade. Aspectos de personalidade envolveram os cinco grandes fatores, autoeficácia e espiritualidade. Também foi avaliada a presença de transtornos mentais, uso de medicação psicotrópica, religiosidade, condição socioeconômica e outros aspectos demográficos. Correlações e modelos de regressão linear foram adotadas para as análises de associação. Uma análise de conglomerados foi realizada para identificação de subgrupos com base no perfil de sintomas e falhas cognitivas. **Resultados:** os sintomas psiquiátricos se associaram em intensidade leve a moderada-alta com as falhas cognitivas. Os modelos multivariados sugerem papel expressivo de sintomas de depressão, desatenção e impulsividade. Maior neuroticismo, número de filhos, rotina de trabalho e idade se associaram a mais falhas cognitivas, enquanto maior expressão de Realização e Autoeficácia foram associados a menor intensidade das mesmas. A análise de conglomerados sugere um grupo hígido e outros três com maiores queixas e sintomas. No primeiro, as queixas foram associadas a sintomas negativos, no segundo aos sintomas positivos e, no terceiro, a uma combinação de ambos. **Conclusão:** os resultados sugerem que as falhas cognitivas apresentam diferentes preditores e são influenciadas por fatores distintos de sujeito para sujeito. Intervenções de natureza cognitivo-comportamental direcionadas às falhas cognitivas podem utilizar como mecanismo o controle de sintomas negativos ou positivos e o desenvolvimento de traços como a autoeficácia, organização e autocontrole (realização). Esse direcionamento mais específico pode aumentar a eficácia das intervenções e reduzir a heterogeneidade dos resultados da literatura atual.

O “TRAUMA” NEOLOMBROSIANO: DISTANCIAMENTO ENTRE O DIREITO E AS NEUROCIÊNCIAS

Graziela Cupertino de Oliveira, André Matos de Almeida Oliveira

Introdução: A relação entre o direito e as chamadas “ciências naturais” tem uma tradição de polêmicas e desconfianças mútuas. Em 1876, Cesare Lombroso, psiquiatra, criminologista e antropólogo, publicava um livro que pode ser visto como uma síntese dos problemas que surgem do encontro dos dois campos (LOMBROSO, 2013). “O Homem Delinquente” era uma tentativa de mensurar, corporalmente, o criminoso nato, ou seja, de criar um padrão corporal para que no futuro se pudesse prever quem fosse cometer o crime, antes de sua consumação (DARMON, 1991, p. 35-50). Olhando retrospectivamente, vemos que o trabalho de Lombroso representou um duplo fracasso. Primeiro, científico. Ele enganou-se ao usar, como base para suas medições, ciências como a frenologia; seus resultados se baseavam em características simplistas, que nada tinham a ver com tal ou qual comportamento pessoal (DARMON, 1991, p. 44-50). Por outro lado, o fracasso moral e jurídico foi monumental. Sua teoria é de uma época recheada da ideologia darwinista social (DARMON, 1991, p. 52), que desembocará em tragédias humanas incalculáveis, como nazismo e genocídios (ZIMMERMANN, 2011, p. 58-59).

Com razão, Lombroso e sua época colocaram um forte estigma quanto à aproximação teórica entre direito e ciências naturais (ZIMMERMANN, 2011, p. 107). Acreditamos, no entanto, que é chegado o momento de reconciliação. As ciências da natureza, como a psicologia volucionista, a neurociência e a biologia evolutiva vêm alcançando resultados explicativos notáveis quanto a nosso comportamento e condição como humanos em geral (ZIMMERMANN, 2011, p. 23). Esses resultados, acreditamos, têm profundo impacto para o direito e já não devem ser ignorados. **Objetivos e Método:** Objetivamos, neste trabalho, propor uma cooperação entre teóricos e pesquisadores das áreas do direito e das ciências naturais. Pretendemos comparar alguns resultados de pesquisas das áreas acima citadas e mostrar a importância que elas têm para o direito, para melhorar sua aplicação e eficácia.

Resultados e Conclusão: Do mesmo modo, acreditamos que ao abriremos canais de comunicação para os juristas e teóricos morais no geral analisarem minuciosamente os resultados e rumos da ciência em suas explicações do ser humano, viabilizaremos a construção conjunta de uma sociedade em que preceitos éticos e individuais sejam respeitados. Não podemos dar espaço para que incorramos no erro de Lombroso novamente.

O QUE HÁ EM UM OLHAR? UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O USO DO READING THE MIND IN THE EYES TEST (RMET) APÓS A DIVISÃO DA TEORIA DA MENTE

Samara Passos Santos Reis, Thales Vianna Coutinho

Introdução: O Reading the Mind in the Eyes Test (RMET) é um dos instrumentos mais utilizados para avaliar Teoria da Mente (TdM) em adultos, tendo sido traduzido e adaptado para uso em diversos países, incluindo o Brasil. Ele é composto por 36 itens com fotografias em preto-e-branco da região dos olhos de indivíduos caucasianos, em que o sujeito deve assinalar a alternativa que melhor define o estado mental do respectivo indivíduo, entre quatro opções. Na época de sua elaboração, o construto "Teoria da Mente" ainda era unificado; porém, nos últimos 10 anos, estudos demonstram que há pelo menos duas dimensões envolvidas nesse processo: a cognitiva (inferência de pensamentos, intenções e crenças alheias) e a afetiva (inferência de sentimentos alheios), sendo que a ausência dessa dissociação no RMET é uma das maiores críticas atuais ao instrumento. **Objetivo:** Buscar na literatura pesquisas que tenham utilizado o RMET e verificar se este foi considerado uma medida da dimensão cognitiva, afetiva ou global da TdM. **Método:** Realizou-se uma busca na base de dados PubMed utilizando o descritor "reading the mind in the eyes test", incluindo apenas artigos publicados nos últimos 5 anos, com amostras clínicas adultas, e excluindo revisões de literatura e trabalhos de validação. A análise dos artigos foi focada na descrição do instrumento e na discussão dos resultados. Foram considerados "indiferenciados" aqueles que descreviam o RMET como uma medida global de "cognição social"/ "mentalização" ou "teoria da mente". **Resultados:** Foram encontrados 97 artigos, sendo que 47 respeitaram todos os critérios de inclusão. Destes, 17 (36%) consideraram o RMET uma medida específica da dimensão afetiva da Teoria da Mente, enquanto os outros 30 (64%) apresentaram descrições indiferenciadas do instrumento. **Conclusão:** Nenhum dos artigos analisados considerou o RMET uma medida da dimensão cognitiva, e apenas um terço dos trabalhos o especificou como uma medida da dimensão afetiva, enquanto a maioria o descreveu de maneira indiferenciada. Uma vez que o construto foi dissociado na literatura e que em algumas condições patológicas apenas uma de suas dimensões se encontra prejudicada, conclui-se que são necessárias investigações no sentido de definir qual delas é de fato mensurada pelo instrumento em questão e pontua-se que até então, os resultados das pesquisas que utilizam o RMET sejam interpretados com cautela.

OS EFEITOS DA CRANIOPLASTIA NA MELHORIA DA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRAUMATISMOS CRANIOENCEFÁLICOS

Andréa Costa de Andrade (HUGV/UFAM), Henrique Oliveira Martins (HUGV/UFAM), Cleomir da Silva Matos (HUGV/UFAM), Heliana Maria da Costa Matos (HUGV/UFAM)

INTRODUÇÃO: A cranioplastia é uma cirurgia que repara uma deformidade do crânio que pode ser genética ou decorrente de trauma cranioencefálico. Muitas causas podem provocar falhas ósseas do crâniocomo: traumas, infecções, aneurismas, tumores e cirurgia prévia. O defeito ósseo é indesejável tanto esteticamente quanto para risco de trauma direto na topografia da falha óssea e pode levar a profundas mudanças na hemodinâmica líquórica cerebral devido a pressão direta das cicatrizes, na dura - máter, pele e o ambiente do córtex cerebral. Mas, são os efeitos estéticos que afetam a

autoestima e a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da cranioplastia na autoestima, cognição e qualidade de vida de pacientes com traumatismos cranioencefálicos foi o objetivo deste trabalho. No Serviço de Neurocirurgia do HUGV a prática é realizada com a utilização de cimento ósseo (hidroxiapatita), material considerado substituto ideal, forte, prontamente disponível e adequado em custo-benefício. **MÉTODO:** A reconstrução da falha óssea necessita de um método de reprodução de seguimentos corporais adquirida por exames de neuroimagem como a tomografia computadorizada simples ou tridimensional - 3D. Como interventor psicológico foram aplicados um questionário de avaliação de submissão ao processo de cranioplastia, a Escala de Depressão de Beck (BDI) que consiste em um auto-relato com vinte e um itens de múltipla escolha que mensura a severidade de possíveis episódios depressivos na psicodinâmica dos pacientes e o WHOQOL-bref, uma medida genérica, multidimensional e multicultural de avaliação subjetiva da qualidade de vida, composto por 04 domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente). A amostra utilizada constou de 08 pacientes internados entre o período de agosto a dezembro de 2014. **RESULTADOS:** A análise dos resultados verificou que pacientes submetidos à cranioplastia com procedimentos cirúrgicos anteriores e sem danos à cognição relatam melhora da autoestima, das queixas alérgicas e de cefaleias devido à proteção oferecida e o retorno da integridade física, bem como, melhora do humor e do convívio social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cranioplastia possibilita além da reconstrução, a reparação e proteção do crânio, a diminuição dos índices de acidentes e um efeito estético que promove a melhoria da autoestima e qualidade de vida, permitindo ao indivíduo a sensação de bem-estar para realizar suas atividades rotineiras.

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Maria Andréia Bezerra Marques, Bruna Bezerra Marques, Cláudio Garcia Capitão

Introdução: Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das causas mais frequentes associadas à lesão encefálica (Sohlberg & Mateer, 2009; Talarico et al., 2011). Vários fatores parecem influenciar a cognição após lesão, dentre esses a idade (Sohlberg & Mateer, 2009). **Objetivo:** Identificar o perfil neuropsicológico de pacientes acometidos por AVC, relacionando-o por tipo AVC e por idade. **Método:** Avaliação neuropsicológica de 31 pacientes após AVC, atendidos em Centro de Reabilitação em Teresina. A amostra foi constituída de pacientes com lesão encefálica por AVC encaminhados para avaliação no período de 11/2010 à 07/2014. As funções cognitivas foram avaliadas por testes padronizados e definidas alterações por ponto de corte nesses testes. Os dados foram analisados em planilhas do Excel. O estudo faz parte de projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco (parecer nº 503.032). **Resultados:** Na amostra predominou sexo masculino (51,61%), estado civil casado ou com algum tipo de união (67,74%) e escolaridade fundamental incompleto (32,26%). A idade na data da avaliação neuropsicológica variou de 17 à 78 anos (M=50,71, DP=20,32). Quanto ao tempo de lesão na situação da avaliação, variou de 4

meses à 20 anos ($M=3,17$, $DP=56,83$). O hemisfério esquerdo foi o mais acometido (54,84%). Após AVC isquêmico ($N=21$, 67,74%), identificou-se 80,95% de pacientes com alteração de atenção (sustentada ou alternada), 19,04% de percepção visual, 90,47% de memória (visual, auditiva ou semântica), 80,95% de linguagem, 42,85% de orientação e 52,38% de funções executivas. Após AVC hemorrágico ($N=10$, 32,26%) houve alteração de atenção (sustentada ou alternada) em 90% dos pacientes, percepção visual em 10%, memória (visual, auditiva ou semântica) em 80%, linguagem em 60%, orientação em 50% e funções executivas em 60%. 100% dos pacientes com idade (na situação da avaliação) igual ou superior à 54 anos apresentaram alteração em atenção (sustentada ou alternada) e memória (visual, auditiva ou semântica) e também 100% com idade igual ou acima de 60 anos apresentaram alteração nas funções executivas. Conclusão: Na amostra, a maior prevalência de alteração foi na atenção sustentada ou alternada e na memória visual, auditiva ou semântica. Nos pacientes com idade igual ou superior à 60 anos a prevalência de alteração foi de 100% nas funções atenção (sustentada ou alternada), memória (visual, auditiva ou semântica) e funções executivas, tanto após AVC isquêmico como hemorrágico.

RELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA

Rodrigo Lisboa Batalha, Edcarlos Freitas Pinto, Monique Souza Brito Gomes, Thiago Francisco Pereira Soares, Makilim Nunes Baptista, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Frederico Duarte Garcia, Ricardo Luís Aguiar Assis

Contexto: A impulsividade é relacionada com diversos quadros fenotípicos caracterizados como transtornos mentais, o diagnóstico da impulsividade e o entendimento de sua relação com transtornos diversos se mostra importante em contextos clínicos e psicossociais. Objetivo: Encontrar relação entre a impulsividade e suas subcategorias impulsividade motora, atencional e por não planejamento e a sintomatologia depressiva. Métodos: Participaram do estudo 239 alunos regularmente matriculados em escola pública da cidade de Caratinga, Minas Gerais. Os adolescentes foram submetidos a responder os seguintes instrumentos: Questionário Sócio – Demográfico; Young Self-Report Scale (YSR) e a Escala Barratt de Impulsividade (BIS 11). Utilizou-se as seguintes inferências estatísticas: ANCOVA que avalia variáveis contínuas, Teste Levene de homogeneidade de variância, que avalia a hipótese nula, correlação de Pearson para estudo da associação entre as variáveis e MANOVA afim de dividir a variância sistemática pela não-sistemática. Resultados: Foi encontrada correlação positiva entre impulsividade motora e por não planejamento com sintomatologia depressiva ($r= 0,21$) e efeito da sintomatologia depressiva sobre as três manifestações da impulsividade. Motora ($F= 1,25$), Atencional ($F= 2,79$) e Não Planejamento ($F=7,32$). Conclusão: Os dados apresentados demonstram uma relação da impulsividade com a sintomatologia depressiva em adolescentes. Estes dados apresentam sua relevância num contexto psicossocial, porém estudos em contextos clínicos deverão ser realizados.

RELAÇÃO ENTRE O COMPROMETIMENTO CEREBROVASCULAR E O DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA

Jéssica Diniz Rodrigues Ferreira, Breno Satler Diniz, Júlia Costa Dias

Introdução: Condições clínicas como hipertensão, diabetes e doença cardíaca constituem fatores de risco para uma elevada sobrecarga do sistema cerebrovascular e consequentemente para o gradativo comprometimento de seu funcionamento entre idosos. Tomando como base a hipótese vascular da depressão, tal condição pode prejudicar o funcionamento neurológico e contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos. (Paulson & Lichtenberg, 2013) **Objetivo:** Avaliar a relação entre fatores de risco para o comprometimento cerebrovascular - Hipertensão (HAS), Diabetes, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular cerebral (AVC) com o diagnóstico de Depressão Maior atual (DMA) e passada (DMp) entre idosos de uma comunidade. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 205 idosos no Hospital Jenny de Andrade Faria, com média de idade de 75,24 (DP 7,752) anos. A presença dos referidos fatores de risco, bem como o diagnóstico de DPa e DPp foram obtidos a partir de um questionário semi-estruturado. Os dados foram analisados usando o programa SPSS 20.0, a partir de análises demográficas, testes qui-quadrado de Pearson para variáveis categóricas e análises de regressão logística. **Resultados e discussão:** Conforme testes qui-quadrado de Pearson, foi encontrada significativa associação entre a presença de HAS e DMp, ($\chi^2 = 4,323$; $p < 0,05$) e entre a presença de IAM e DMp, ($\chi^2 = 5,113$; $p < 0,05$). Com base no risco relativo, sugere-se que há 0,51 mais chances de comorbidade entre HAS e DMp e 2,96 mais chances entre IAM e DMp. As análises de regressão confirmam que tanto a ocorrência de HAS quanto de IAM preveem de forma significativa a presença de sintomas depressivos ($p_1 < 0,05$ e $\chi^2_1 = 4,842$; $p_2 < 0,05$ e $\chi^2_2 = 5,364$). **Conclusão:** Os dados encontrados sugerem uma importante relação entre históricos de HAS, IAM e DMp, apontando para a necessidade de maiores estudos que correlacionem tais comorbidades, sobretudo considerando a crescente prevalência global das mesmas.

REPERTÓRIO DE BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM E SEM TDC DE 7 E 8 ANOS DE IDADE

Cecília Pletschette Galvão, Ana Amélia Cardoso, Lívia de Castro Magalhães, Márcia Bastos Rezende, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, Pollyanne Maria de Lima Alcântara, Cynthia Girundi da Silva Lima, Isabella Oliveira Carmo, Samara de Araújo Costa, Marina Aguiar Pires Guimarães, Thaís Carolina Martins, Heidy Martins de Vasconcelos, Rachel de Carvalho Ferreira, Carla Ribeiro Lage, Mariana Lacerda Gontijo

INTRODUÇÃO: Dentre os critérios diagnósticos para o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) estão a restrição na participação social e limitações na realização de atividades diárias pelas crianças. Como os testes motores usados para diagnóstico do TDC são estrangeiros, investimos na criação da Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (ACORDDEM), que contém itens observacionais e um

questionário de pais, no qual uma das seções visa descrever as atividades e brincadeiras que a criança faz no dia-a-dia. OBJETIVO: Verificar se, de acordo com o relato dos pais, existem diferenças no repertório de atividades de brincar de crianças de 7 e 8 anos, com e sem TDC. MÉTODO: Participaram do estudo 181 crianças de idade entre 7 e 8 anos da grande Belo Horizonte, sendo 34 com TDC. Os pais responderam ao questionário de pais da ACOODEM e apenas a seção sobre o repertório de atividades de brincar foi analisada. Essa seção é composta por 24 atividades e os pais deveriam responder o quanto a criança gosta da atividade, com qual frequência a criança brinca e com quem ela normalmente brinca. Teste Qui-quadrado, nível de significância de 0.05, foi utilizado para identificar diferenças entre os grupos. RESULTADOS: Diferenças significativas foram observadas em relação ao quanto as crianças gostam das atividades nos seguintes itens: pegador ($p = 0.023$), vôlei e basquete ($p = 0.040$), outros jogos com bola ($p = 0.016$), jogos de tabuleiro e cartas ($p = 0.020$). Em todos os itens, as crianças típicas marcaram "gosta muito" com mais frequência do que as com TDC. Em relação a frequência das brincadeiras, foram observadas diferenças em pular corda ($p = 0.028$) e jogar videogame ($p = 0.016$), as crianças com TDC desempenham essas atividades com menor frequência do que as sem TDC. Em relação aos parceiros de brincar, encontraram-se diferenças significativas em amarelinha ($p = 0.013$), playground ($p = 0.040$) e ler revista em quadrinhos ($p = 0.012$), sendo que as crianças com TDC brincam mais frequentemente com adultos do que com os pares. CONCLUSÃO: Os resultados sinalizam discretas diferenças nos hábitos de brincar de crianças com e sem TDC. Crianças com TDC parecem participar menos de brincadeiras de jogar bola e correr, além de se envolverem menos em algumas brincadeiras quando comparadas às crianças sem TDC. Além disso, preferem brincar com adultos ao invés de crianças de mesma idade. Estudos futuros devem incluir crianças de outras idades e regiões do Brasil.

SENSE NUMÉRICO NA SÍNDROME DE WILLIAMS

Marina Rezende Oliveira, Juliana Silveira Di Ninno, Isabella Starling-Alves, Livia de Fátima Silva Oliveira, Vitor Geraldi Haase

Introdução: O senso numérico é a forma mais básica de processamento numérico, e permite comparar, estimar e realizar cálculos aproximados e, portanto, relacionam-se ao desempenho na aritmética. Estudos apontam relação da ativação do sulco intraparietal com o senso numérico. Indivíduos com Síndrome de Williams (SW) apresentam essa região cerebral atrofiada. Dessa forma, é interessante investigar o desenvolvimento do senso numérico na SW e a possível relação com a dificuldade em matemática. Este estudo apresenta uma revisão sistemática sobre a performance de indivíduos com SW em tarefas de senso numérico em comparação a performance de indivíduos com desenvolvimento típico. Métodos: Foi realizada uma busca eletrônica em 18 de março de 2015 no banco de dados Pubmed. As palavras-chave utilizadas foram "Williams Syndrome" acompanhada de "magnitudes" (3 resultados), "numerosity" (4 resultados), "ANS" (3 resultados) ou "number comparison" (2

resultados), totalizando 12 artigos. Desses, 4 estudos foram excluídos por não apresentarem medidas do senso numérico e 1 por ser duplicado. Outro estudo também foi excluído por não apresentar grupo controle. A amostra final foi composta de 6 artigos que apresentavam medida do senso numérico e grupo controle. Resultados: A partir da análise dos estudos, observou-se que a faixa etária de indivíduos com SW mais investigada é a partir de 11 anos de idade até adultos com 56 anos, porém com idade mental menor que a idade cronológica. A maioria dos grupos controle era composta por crianças de desenvolvimento típico pareados pela idade mental do grupo experimental através de testes de inteligência. A tarefa mais utilizada para a medida do senso numérico é a de comparação de magnitudes, seguida pela tarefa de linha numérica e pela tarefa de estimação numérica. Em geral os artigos encontram que os indivíduos com SW apresentam um desempenho inferior nessas tarefas em relação ao grupo controle. Discussão: Através dos estudos que compuseram a amostra, conclui-se que indivíduos com SW apresentam déficits no senso numérico, especialmente no que tange a comparação, a representação e a estimação de magnitudes. Isso pode estar relacionado às alterações no sulco intraparietal inerentes à SW, sendo esta a área cerebral mais ativada em tarefas de senso numérico.

THE NEUROPHYSIOLOGICAL BASIS OF COMPUTATIONAL MODELS OF MEMORY

Jamil Civitarese, Ana Paula Jelíhovschi

The Computational Models of Memory are related to issues of how we can simulate human memory in computers. The main model studied is Sparse Distributed Memory; and it is based on similarities between abstract entities stored in memory and how to retrieve them considering the dying rate of neurons, large variability of individuals neurons and almost orthogonal structure of neighboring neuronal correlations. Recent models based on Sparse Distributed Memory are shown to be compatible with Reinforcement Learning paradigms present on computational neuroscience through effects based on tip-of-the tongue present on experts. The objective of this study is to present the neurophysiological basis of memory and compare with the literature of computational models in order to have external validity. The method used was based on an analysis of current memory models, with a focus on Baddaley's memory and Search Associative Memory models criticisms. A critical review of the current literature of memory writing and retrieving processes – the main events modeled in Sparse Distributed Memory – is built around how to increment the current computational frameworks, associating memory to Reinforcement Learning paradigms in order to model a full Pre Frontal Cortex area. Discussions within computational models – as Boltzmann Machines, Recurrent Neural Networks and Holographic Reduced Representations – are also presented. Furthermore, Working Memory is one of the core of Executive Functions, linked to the Pre Frontal Cortex, associated also with action and perception successfully. The main results of the study shed some light on how Sparse Distributed Memory, similarly to other models, has some computational advantages. But, unlike them and more importantly, it is also neurophysiologically plausible.

Moreover based on evidences about the activation of Pre Frontal Cortex, an associative memory layer explicitly programmed on computational neuroscience is fundamental to achieve the long term challenge to built an artificial consciousness process, therefore focusing the practical importance of this kind of models. Clinical applications are related to Alzheimer, traumas and learning deficits.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY SKILLS QUESTIONNAIRE (CBTSQ) PARA CONTEXTO BRASILEIRO

Ana Luíza Costa Alves, Isabela Maria Magalhães Lima, Fernando Silva Neves, Leandro Fernandes Malloy-Diniz

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) consiste no ensinamento de estratégias que possibilitam ao paciente modificar crenças mal adaptativas e padrões de comportamentos disfuncionais, e tem se mostrado eficaz no tratamento de diversas psicopatologias (e.g., Butler, Chapman, Forman, & Beck, 2006). Estudos descrevem diferentes fatores que poderiam influenciar na melhoria de sintomas através da TCC (RCTs; e.g., Keen & Freeston, 2008; Rollinson et al., 2008; Simons et al., 2010), entretanto, são poucos os que examinam a aquisição de habilidades da TCC como fator importante. **OBJETIVOS:** Tradução e adaptação da CBTSQ para o contexto brasileiro. Trata-se de um instrumento de auto relato com 16 questões que avalia duas relevantes habilidades da TCC (reestruturação cognitiva e ativação comportamental) que predizem bons resultados do tratamento. **MÉTODO:** Na primeira etapa, o instrumento foi traduzido por um grupo de 6 pesquisadores bilíngues; segunda etapa, tradução reversa da versão obtida inicialmente por uma pesquisadora bilíngue de origem norte americana; terceira, avaliação da equivalência entre as duas traduções (versão síntese); quarta, aplicação da versão original e da síntese em 2 amostras (adultos bilíngues, n=20 e adultos que residem nos EUA, n=20). Utilizou-se estatística descritiva para caracterizar os aspectos sociodemográficos dos participantes, comparação qualitativa das três versões e avaliação da consistência das respostas através do coeficiente de correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Os resultados da análise de correlação demonstraram equivalência idiomática, literal e semântica entre a versão traduzida e a retrotradução da escala, além de consistência entre a versão original e a adaptada. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho apresenta uma escala adaptada e adequada para o contexto brasileiro, sendo, entretanto, necessário estudos futuros para a normatização da mesma. A adaptação da escala viabilizará a identificação de habilidades da TCC que podem ser preditivas a uma resposta positiva ao tratamento, além de ser um instrumento objetivo que auxiliará na medida das habilidades dos terapeutas.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO CHILDREN'S REVISED IMPACT OF EVENT SCALE (CRIES- 8)

Diana Kraiser Miranda, Sabrina de Sousa Magalhães, Breno Bedê, Débora Marques de Miranda, Leandro Fernandes Malloy- Diniz, Marco Aurélio Romana- Silva

Introdução: Crianças e adolescentes são consideradas populações de risco quando experienciam situações adversas, principalmente por ainda estarem em desenvolvimento e menos preparadas para lidar com o estresse de eventos extremos. Apesar de sintomas de ansiedade, depressão e problemas de comportamento poderem ocorrer, o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) é a reação mais comum observada entre os sobreviventes desses eventos. Baseada na escala para adultos Impact of Event Scale (IES), a Children's Revised Impact Scale (CRIES-8) consiste em 4 itens avaliando intrusão e 4 itens avaliando evitação e foi desenvolvida para avaliar TEPT em crianças expostas a eventos traumáticos, sendo uma das escalas mais usadas para esse propósito. **Objetivo:** tradução e adaptação cultural da CRIES-8 para o português. **Método:** após autorização do responsável pelo instrumento, o processo seguiu as 10 etapas de tradução e adaptação descritos pelo ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation (Wild et al., 2005). **Resultado:** As etapas de tradução, retrotradução, avaliação de diferenças semânticas pelos autores originais, avaliação da compreensão semântica dos itens pela população alvo e contínuas revisões de todas as etapas conduziram para a elaboração da versão em português da CRIES-8, culturalmente adaptada e semanticamente similar à versão original. **Conclusão:** uma versão em português da CRIES-8 é uma ferramenta importante para uma triagem mais eficaz de TEPT em crianças e adolescentes que sofreram eventos traumáticos, sendo um potencial instrumento preditivo para identificar crianças em risco. Sua tradução seguiu o padrão ouro, garantindo a qualidade do procedimento. As revisões ao longo do processo resultaram em uma versão compreensível mesmo para crianças pequenas e representativa dos principais fatores da escala (intrusão e evitação). Instrumentos de triagem são particularmente úteis no contexto de eventos extremos, uma vez que otimizam o processo de avaliação e identificam potenciais prejuízos nos múltiplos contextos da vida do paciente.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA BARKLEY DEFICITS IN EXECUTIVE FUNCTIONING SCALE: PERSPECTIVAS E OBJETIVOS

Victor Polignano Godoy, Caroline Antunes de Oliveira e Souza, Bárbara Romanelli Conde, Fernanda da Mata Gomes, Débora Marques de Miranda, Leandro Fernandes Malloy Diniz

Introdução: Funções Executivas (FE), conceituadas como um conjunto de processos cognitivos que autorregulam o comportamento de um indivíduo, possibilitando que ele o dirija a metas, são um dos construtos mais estudados nas Neurociências devido à sua importância para a realização de diversas atividades do dia-a-dia como planejamento, organização e resolução de problemas (Malloy-Diniz, 2014). Déficits de funcionamento dessas habilidades são encontrados em pacientes com lesões cerebrais, sobretudo no lobo frontal e em diversas psicopatologias como, por exemplo, o TDAH. Russell Barkley (2012), baseado em seus estudos com essa população clínica, criou a BDEFS com o objetivo de ter disponível um instrumento com maior sensibilidade aos déficits no funcionamento executivo do cotidiano e que tenha maior validade ecológica em relação aos testes neuropsicológicos. **Objetivo:** Este estudo se propõe a

traduzir e a adaptar a BDEFS para o contexto brasileiro visto que existe uma escassez de escalas bem validadas que acessassem esse construto, sendo uma importante contribuição ampliar as alternativas de instrumentos. Métodos: Com uma amostra de 25 nativos (17 mulheres e 08 homens) bilíngues normais com média de idade de 26,4 anos e, pelo menos, 11 anos de educação formal, foi feita a tradução e os estudos de adaptação transcultural da BDFES ao contexto brasileiro. Na segunda fase do estudo, a escala foi aplicada em uma amostra de 60 brasileiros normais com média de idade de 27,3 anos e, pelo menos, 08 anos de educação formal juntamente com outros dois instrumentos de auto-retrato, a BIS 11 (avalia impulsividade) e a ASRS 18 (avalia sintomas de TDAH). Resultados: Os resultados do estudo indicam uma validade convergente satisfatória como mostram as correlações entre as três escalas (quase todas médias ou fortes). A consistência interna também se mostra estatisticamente satisfatória ($\alpha = 0.960$). Conclusão: Apesar dos bons indicadores da tradução e adaptação, novos estudos são necessários para investigar a validade discriminante e para a realização da análise fatorial, de forma a investigar a correspondência dos itens entre a versão original e a adaptada.

VALIDADE ESTRUTURAL DOS TESTES DE FIGURAS COMPLEXAS DE REY E AUDITIVO VERBAL DE REY

Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos, Aislan Guimarães Leite, Maria Luiza Corrêa, Mônica Sanches Yassuda, Cristiano Mauro Assis Gomes

Resumo: Este estudo objetivou analisar as características psicométricas dos testes de figuras complexas de Rey (FCR) e auditivo verbal de Rey (RAVLT) para avaliar memória episódica e, subsidiariamente, memória de curto prazo. A amostra foi composta por 240 participantes residentes em Patos de Minas, Minas Gerais que consentiram em participar de um estudo de coorte transversal sobre o envelhecimento cognitivo. A maioria é do sexo feminino (85,00%), apresenta idade entre 40 à 87 anos ($m=66,29$, $dp=10,66$) e média de 6,3 anos de escolaridade ($dp=3,99$). Os testes empregados apresentam forte consistência interna: Memória de Curto Prazo da Bateria de Processamento Cognitivo (alfa de Cronbach 0,98), FCR (alfas de Cronbach = 0,84 para a tarefa de evocação imediata e 0,85 para a tarefa de evocação tardia), RAVLT (alfas de Cronbach = 0,86 à 0,99, envolvendo as tarefas de evocação imediata, aprendizagem verbal, evocação tardia, memória de reconhecimento e intrusões) e são explicados por três variáveis latentes (memória visual, memória episódica e intrusões). O modelo gerado pela análise fatorial confirmatória apresenta adequado grau de ajuste aos dados ($\chi^2 = 34,26$; $df = 24$; CFI = 0,98; RMSEA = 0,06). Sugere-se cautela no uso do FCR para a mensuração da memória episódica ou memória de curto prazo, assim como no uso do RAVLT para a mensuração da memória de curto prazo. Novas evidências são necessárias por meio de estudos com amostras mais amplas.

VOCÊ ENTENDE O QUE PENSO, MAS SENTE O QUE EU SINTO? RELAÇÃO ENTRE TEORIA DA MENTE, RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES E EMPATIA EM CRIANÇAS

Samara Passos Santos Reis, José Neander Silva Abreu, Nayara Silva Argollo Vieira, Stella Maria de Sá Sarmento, Thales Vianna Coutinho

Introdução: A Teoria da Mente (TdM), o reconhecimento de emoções em expressões faciais (REEF) e a empatia são alguns dos principais componentes da cognição social, e prejuízos nesta habilidade são encontrados em diversos transtornos, evidenciando a importância de estudos sobre o tema. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo estudar a relação entre TdM, REEF e a Empatia afetiva em crianças. **Método:** A amostra foi composta por 53 crianças com idades entre 7 e 8 anos, estudantes de escolas da rede pública e privada, sendo 26 do sexo feminino. Foram aplicados dois subtestes neuropsicológicos que fazem parte da versão brasileira da bateria NEPSY II, bem como a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA). Para a análise dos dados considerou-se os escores brutos e o coeficiente de Spearman foi utilizado para medir as correlações entre os três instrumentos. Diferenças no desempenho por idade, sexo e classificação sócio-econômica (CSE) foram analisadas através do teste Mann-Whitney, comparando-se as médias de ranking dos grupos. **Resultados:** Verificou-se que crianças das classes A e B tiveram desempenho significativamente maior nos testes que avaliaram TdM e REEF em relação às crianças das classes C, D e E ($P < 0,05$). Outras diferenças no desempenho por idade e sexo não alcançaram significância estatística. Foi encontrada correlação moderada entre a pontuação em TdM e REEF ($r_s = 0,56$ nas classes A e B; $r_s = 0,42$ nas classes C, D e E), mas não houve correlação entre a pontuação na escala de empatia e nos demais instrumentos. **Conclusão:** Defende-se que o desempenho superior das crianças de níveis socioeconômicos mais elevados nos instrumentos aqui adotados se deva pela intrincada relação existente entre Cognição Social e Neurocognição, estando esta última prejudicada em classes socioeconômicas menos favorecidas. Por sua vez, a correlação positiva entre TdM e REEF indica que há relação entre a percepção de emoções em expressões faciais e a capacidade de inferir pensamentos e estados mentais alheios, enquanto a empatia afetiva parece ser um fator independente dos demais.

COMISSÃO ORGANIZADORA



**III CONGRESSO
MINEIRO DE
NEUROPSICOLOGIA**



Presidente:

Vitor Geraldi Haase

Gestão:

Andressa Moreira Antunes

Emanuel Querino

Comissão científica:

Andressa Moreira Antunes

Annelise Júlio-Costa

Antônio Jaeger

Arthur Kummer

Emanuel Querino

Isabella Starling-Alves

Jonas Jardim

Júlia Lopes-Silva

Lafaiete Moreira

Laiss Bertola

Leandro Malloy-Diniz

Lívia Oliveira

Peterson Andrade

Rafaella Ávila

Ricardo José de Moura

Sabrina Barroso

Sabrina Magalhães

Valéria Fernandes

Vitor Geraldi Haase

Comissão de pôster:

Thalita Cruz

Danielle Piuzeana

Secretaria:

Mônica Vieira

Kalline Prata

Ana Luiza Costa

Patrocínio:

Giulia Paiva Moreira

Mariúche Gomides

Luana Teixeira

Divulgação:

Barbra Rio-Lima

Juliana Nassau

Carolina Soraggi

Deisiane Souto

Drielle Barbosa

Gizele Martins

Márcia Yoshimatsu

Marina Rezende

Rodrigo Cordeiro

Comissão social:

Victor Polignano

Ana Carolina Capai Lopes

Caroline Antunes

Fernanda Rocha

Nathália Cheib

Pedro Saulo

Fórum Jovens Pesquisadores:

Katrini Vianna

Sabrina Magalhães

Renata Caetano

Apoio e monitoria:

Heloísa Bedê

Hilcéia Stefane

Lorena Forcellini

Maissa Diniz